



DOSSIÊ DE COMUNICAÇÃO

GABINETE DA
PRESIDÊNCIA RIO

UTILIZAÇÃO DAS PESQUISAS
RESTRITA AOS MEMBROS DA
SECRETARIA EXECUTIVA.

MOBRAL — SEDOC

Sector de Documentação

Registro n.º 54777

Origem Doação

Preço Cr\$ 1.500

Data 01/07/85 19

e

FUS 15A

SUMÁRIO

SUMÁRIO

1. DIRETRIZES DE COMUNICAÇÃO

2. PLANO DE COMUNICAÇÃO/83

3. SÍNTESE DO PROGRAMA "OPERAÇÃO NOE"

4. ANEXOS

4.1 - Pesquisa SA

4.2 - Pesquisa Opinião Departamentos sobre o DECOM

4.3 - Pesquisa Comunicação Corporativa

4.4 - Avaliação Imagens do Mobral

4.5 - Avaliação Projeto Encontro Nova Prefeitura

DIRETRIZES DE COMUNICAÇÃO



mobral

DIRETRIZES DE COMUNICAÇÃO DO MOBRAF

1. Defender a existência e o aperfeiçoamento da Instituição.
2. Assegurar que as informações referentes à Instituição, quando divulgadas, baseiem-se na verdade, a fim de garantir o respeito e a credibilidade por parte dos públicos interno e externo.
3. Assegurar a integração da Instituição à Comunidade MEC e às demais áreas oficiais, particulares e comunitárias.
4. Dedicar atenção especial, ao cumprimento de metas fixadas pela administração superior.
5. Desenvolver um sistema de comunicação eficaz que possibilite a interpretação de idéias e opiniões de todos os públicos sobre atividades da Instituição.
6. Sensibilizar o público interno, para que a realização dos objetivos preconizados ocorra através de meios eticamente desejáveis.
7. Ocupar os espaços existentes nas malhas dos sistemas de comunicação coletivos, inclusive os de massa e os grupais.
8. Estabelecer a demanda de comunicação através de critérios técnicos. Buscar-se-á conhecer a especificidade da demanda de produção e da utilização esperada.
9. Qualificar, de forma progressiva, a demanda de comunicação através dos responsáveis pelas solicitações. Para tal, pretende-se oferecer informações, conhecimentos e esclarecimentos disponíveis, de modo a contribuir para que técnicos e responsáveis por áreas ou programas possam usufruir dos benefícios das técnicas ou da estrutura de comunicação/MOBRAF.



10. Os parâmetros destas Diretrizes são os seguintes:

- . As necessidades políticas e prioridades da Instituição.
- . Descentralização da Fundação e fortalecimento das COEST.
- . Valorização e peculiarização do trabalho do Movimento nos municípios, através das COMUN.
- . O apoio aos projetos em execução nas demais áreas.
- . A planificação, modernização e aperfeiçoamento permanentes dos sistemas ligados à geração da receita.
- . A valorização dos Recursos Humanos da Instituição, em cooperação estreita com a DIHUM e áreas afins.
- . A coordenação das áreas de comunicação e informática, para fins de acompanhamento e eventual ação e divulgação dos resultados constatados, na operacionalização dos planejamentos e programas da Instituição.
- . A economicidade na utilização dos recursos na relação custo/benefício.

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
1983

PLANO DE COMUNICAÇÃO



PLANO DE COMUNICAÇÃO
PARA
1983

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
NOVEMBRO-1982

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO - DECOM

PLANO DE ATIVIDADES PARA 1983

NOVEMBRO/82

INTRODUÇÃO

De acordo com as Diretrizes Gerais do MOBRAF para 1983 (anexo II, página 24), será dada continuidade a sua atuação, definida pelo MEC, como o de um Órgão de Educação voltado, prioritariamente, para a Educação Fundamental no Prê-Escolar e a Educação Supletiva, utilizando, no desenvolvimento do trabalho, a metodologia de Ação Comunitária. Em face dessa metodologia, a participação fica definida como princípio fundamental, desde a caracterização do contexto da realidade e das reivindicações da comunidade, até seu engajamento.

De acordo com essas Diretrizes Gerais, no ano de 1983 deverá ocorrer a implantação gradativa da nova proposta de Educação Supletiva, da consolidação do Programa de Educação Prê-Escolar, da revitalização das COMUN e do Sistema de Supervisão, bem como da avaliação do Programa de Desenvolvimento Cultural.

Carla
23.11.82

I PARTE - PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES

1. SITUAÇÃO INTERNA

+ 3.820 funcionários

1.1 - Em sua atuação, além do apoio dos voluntários, o MOBRAL conta com recursos humanos diretamente ligados a ela, como: cerca de 3.500 funcionários e 150.000 alfabetizadores e monitores que, de uma forma direta na administração central, nas Coordenações ou nos municípios, realizam os programas da Fundação.

Em termos de relacionamento pouco se tem feito para os diversos segmentos desse enorme público interno.

→ qualificar em 1982

Pouca atenção se tem dado aos Supervisores de Área que, com seu espírito de dedicação, lidam com as comunidades no meio de tantos problemas de deslocamento, alojamento e, até mesmo, de alimentação.

O mesmo se diz com referência aos monitores e alfabetizadores, figuras quase que desconhecidas nesse movimento de elevado sentido social.

Intensificar os meios de relacionamento e de informação junto aos funcionários se torna um programa indispensável na área de Comunicação.

Resumo:

- 1- qualificar alfabetizadores
- 2- Expansão precária
- 3- PDI - Tratamento adequado informações quantitativas a nível local
- 4- novos sistemas e projetos

Alves
22.11.82

2. SITUAÇÃO EXTERNA

- educação é uma prioridade, não só na
em geral, como também municipalmente.*
- 2.1 - No ano de 1983 os municípios brasileiros estarão sendo governados por novos Prefeitos, oriundos das eleições de 1982. O perfeito conhecimento do MOBRAL, por parte deles, será fator imprescindível ao sucesso das ações comunitárias.

Nessa fase inicial dos governos municipais, o MOBRAL dispõe de duas características que devem ser exploradas na comunicação com os Prefeitos. Uma, a de ser um movimento em benefício da Comunidade, sem caráter partidário. Outra, a de dispor de recursos para o desenvolvimento de ações comunitárias com o Prefeito.

- o Programa
de Comunicação*
- 2.2 - Os resultados da pesquisa de opinião efetuada em 1980, demonstraram uma grande tendência dos empresários em apoiar as ações do MOBRAL, por lhe darem o devido crédito. Não existe um programa de relações públicas junto a esse público, no sentido de prestação de contas pelo apoio dado. Um programa desse tipo, além de estabelecer um clima de relacionamento, reforçará o estado de credibilidade e apoio à Fundação.

- 2.3 - Considerando as características da Fundação e dos políticos em geral, o relacionamento entre ambos torna-se difícil e perigoso, exigindo grande habilidade e conhecimento sócio-político. Isto leva a concluir ser uma área bastante arriscada para um trabalho de rotina. Requer, sim, estratégia e ação especial.

Por outro lado, as eleições de 1982 provocarão uma profunda alteração nesse quadro político que, em consequência, exigirá uma reorientação nas atitudes da Fundação.

- 2.4 - O pronunciamento do Presidente do MOBRAL na Câmara dos Deputados, em junho de 1982, provocou reações negativas e positivas. Negativas, quanto ao aproveitamento distorcido de algumas de suas informações. Positivas, quanto à

*Alcides
23.11.82*

credibilidade e o respeito que vários Deputados depositaram na Fundação, ao tomarem conhecimento de que estava havendo uma reorientação no MOBREAL. Da parte negativa deduz-se o cuidado na divulgação de dados estatísticos, e da positiva conclui-se pela importância em se explorar, através de um relacionamento maior, os políticos que tendem a apoiar a Fundação.

- 2.5 - O Presidente do MOBREAL tem dito que "o MOBREAL deve sair da sua postura, muito autônoma e buscar o entrosamento a nível de Ministério da Educação e Cultura, mais intenso, em termos dos sistemas estaduais de ensino, e intensificar o seu trabalho junto à comunidade. O MOBREAL passaria a buscar uma intensificação maior na vinculação com a Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus."

Assim, a integração da Instituição à Comunidade MEC é uma diretriz a ser perseguida em 1983. Um relacionamento maior com as autoridades do MEC, em nível de Direção, com seus técnicos, com os Delegados Regionais e com os diversos órgãos ligados ao MEC deve ser objeto de um Programa do DECOM para 1983.

- 2.6 - A grande força do trabalho do MOBREAL, demonstram os fatos, continua sendo a mobilização nos Municípios, e essa mobilização é eficaz na medida em que se trabalha com o apoio das lideranças locais: política, de classe, empresarial e social.

- 2.7 - "Há uma necessidade de se analisar o analfabetismo pelo lado sociológico, antropológico e filosófico, pois somente dessa forma poder-se-á vê-lo com uma certa serenidade.

Por exemplo, não se questiona por que determinados segmentos de pessoas não buscam, não exigem ou não podem, pelo amor de Deus, a alfabetização. Isto porque a estrutura sócio-econômica, a organização política, a forma de exercício da atividade econômica e trabalhista ainda não

Handwritten signature and date:
22.11.82

demandam esse nível de qualificação total do País."

É necessário, assim, que se conscientizem os diversos públicos de que o MOBRAL não irá acabar com o analfabetismo.

"O MOBRAL age, estabelece metas, de acordo com os recursos disponíveis. Não está ele administrando o mercado de iletrados adultos. Está, sim, trabalhando nesse mercado com meios financeiros que lhe são dados. Por outro lado, tecnicamente o MOBRAL está fazendo uma opção interna pela qualificação do seu trabalho, ou seja, não está interessado no aumento de número estatístico sem uma efetiva garantia de estar fazendo um bom trabalho."

- 2.8 - Neste último semestre de 1982 estão sendo realizadas três pesquisas de avaliação, referentes, respectivamente, ao Projeto SDM (Sistema de Difusão do MOBRAL), Projeto Comunicação Corporativa e do jornal Ação Comum.

Antes mesmo da realização dessas pesquisas, os dados existentes permitiram à DIREP deduzir a necessidade de se fazer uma reformulação nos três projetos. Essa reformulação já está sendo executada e abrange o sistema de cadastramento e os respectivos conteúdos editoriais.

2-9- O desafio é mobilizar e aplicar a
mobilização em nível de operação

*Adalberto
Pereira*

3. PÚBLICOS

INTERNO

3.1 - Empregados no MOBREAL Central (851)
Empregados nas Coordenações (2.534)

3.2 - Segmentos:

- . Empregados em nível de chefia (110)
- . Empregados até o nível de chefia de Setor e Encarregados (189)
- . Supervisores de Área (976)
- . ENAFI (27)
- . Coordenadores e Adjuntos (53)

3.3 - Conselheiros (12)

3.4 - Alfabetizadores e Monitores (150.000)

EXTERNO

3.5 - Novos Governadores

3.6 - MEC

- . Autoridades em nível de Direção
- . Técnicos
- . Delegados Regionais
- . Autoridades em nível de Direção dos órgãos (entidades) ligados ao MEC

3.7 - Empresários que contribuem para a receita do MOBREAL

3.8 - Prefeitos (novos em 1983)

3.9 - Secretários de Educação (Estadual e Municipal)
Conselhos Estaduais e Municipais

Alain
23.11.82

3.10 - Públicos Especiais (determinados jornalistas, publicitários, empresários, presidentes ou responsáveis por organismos como: ENFA, CNBB, ABI, ABAP, FIESP, CIESP e outros)

3.11 - Congresso Nacional

3.12 - SINTED/SINKED^R

Alcides
12/11/72
- Post 206 MEC. anexado
- cada classe - estudos de organização
- forma para controle VET. - 1/1/73

3.13 - Pedagogia

3.14 - atualizações de curr.

3.15 - publicações - M. cult. - 1/1/73

4. DIRETRIZES ESPECÍFICAS DO DECOM PARA 1983

- 4.1 - Valorizar o apoio Empresarial.
- 4.2 - Enfatizar, nos primeiros meses de 1983, as ações de relacionamento com os Prefeitos que serão empossados em janeiro daquele ano.
- 4.3 - Atentar para que os materiais de comunicação, encaminhados às Coordenações e destinados às Comunidades Municipais, estejam de acordo com a Cultura daquele grupo social que se beneficiará do trabalho de divulgação.
- 4.4 - Dar maior atenção aos Supervisores de Área.
- 4.5 - Proporcionar aos Técnicos do DECOM maior vivência com a realidade municipal, para que possam adequar as mensagens à realidade de cada município.
- 4.6 - Enfatizar a divulgação interna do desenvolvimento dos trabalhos do MOBREAL, para que os empregados tenham condições de falar sobre a Instituição junto às pessoas que constituem o seu círculo de relacionamento.
- 4.7 - Reformular a linha editorial do jornal Ação Comum.
- 4.8 - Enfatizar os trabalhos de divulgação externa com o intuito de modificar conceitos errados, inadequados ou incompletos sobre a Fundação, de forma a assegurar um conceito positivo sobre o MOBREAL.
- 4.9 - Atentar para que as ações aconteçam com maior rapidez, livrando-se do que possa emperrar a sua realização.
- 4.10 - Atentar para as possíveis alterações no sistema sócio-político.

Roberto
23.11.82

4.11 - Identificar os Públicos Especiais.

4.12 - Identificar os Parlamentares que apóiam a Fundação.

Ally
13/11/82

5. OBJETIVOS E AÇÕES RECOMENDADAS

5.1 - RELAÇÕES COM OS FUNCIONÁRIOS

As relações com os funcionários terão como objetivos:

- . Tornar os funcionários cientes dos acontecimentos relacionados com a Instituição, para proporcionar-lhes o conhecimento necessário ao diálogo com o público externo sobre assuntos referentes ao MOBRAL.
- . Possibilitar o desenvolvimento de um espírito de equipe, necessário ao aumento de eficiência.
- . Tornar os funcionários, monitores ou alfabetizadores conscientizados de que o seu trabalho é importante para os resultados finais da Instituição.

As medidas básicas recomendadas são:

- . Intensificar os canais de relacionamento através de projetos como:
 - . P.1 - MOBRAL Urgente
 - . P.2 - Informe DIHUM
 - . P.3 - Jornal NÓS
 - . P.4 - Fala
 - . P.5 - Data (DIPRO)
 - . P.6 - SOMA (SUCOP)
 - . P.7 - Supervisores de Área
 - . P.8 - Radiodifusão
 - . P.9 - Recorte de Jornais
 - . P.10 - COEST
 - . P.11 - O PAQUETE FALD
- . Promover a realização de eventos como:
 - . Comemoração de certas datas profissionais (dia da secretária, dia do motorista, dia do mestre, aniversário

de la...
1973

do MOBRAL, etc.), sempre com o objetivo de enaltecer o valor humano do funcionário;

- . Apoiar formas de uma Associação de Servidores;
- . Estudar o problema da complementação de seguridade social.
- . Realizar projetos educativos através de meios a serem estabelecidos nos respectivos projetos, com os temas:
 - . "Faça bem feito da primeira vez" - conscientizar o funcionário de que ao fazer bem feito na primeira vez, evitará a perda de tempo, dele e da empresa, em ter que repetir o serviço;
 - . "Dê valor ao seu tempo" - conscientizar o funcionário a evitar perda de tempo em suas ações. Assim, deverá ele programar: suas ligações telefônicas, suas saídas, seus contatos, etc.;
 - . "Poupe. Você também ganha com isso" - conscientizar o funcionário de que se deve evitar tirar xerox desnecessária, jogar cliques fora, evitar estragar papéis administrativos, etc., para haver minimização de custos;
 - . "Participe na solução de um problema" - conscientizar o funcionário de que o seu trabalho influi nos resultados da empresa, sendo sua participação fundamental na solução do problema.

5.2 - RELAÇÕES COM OS PREFEITOS

— Convênios —

As ações de relacionamento com os Prefeitos terão como objetivo torná-los cientes:

- . Do que seja o MOBRAL, sua estrutura, seus objetivos,

*Relatório
10.2.1972*

diretrizes, características e ações;

- . De que através do MOBRAL o Prefeito pode obter recursos para o desenvolvimento de operações em favor de sua comunidade;
- . De que o MOBRAL atua em benefício da população carente, não tendo nenhum vínculo partidário.

As medidas básicas recomendadas são:

- . Realização de um projeto de divulgação nos primeiros meses do ano de 1983.
- . Utilização de canais de relacionamento como: visitas periódicas; jornal Ação Comum; maia direta; folders e VT.
- . Participação do MOBRAL nos eventos promocionais da Prefeitura.
- . Realização de projetos especiais de cooperação à Prefeitura, como: projeto Arboricultural Ornamental; projeto de Comercialização; projeto Manual do Cidadão e outros.

5.3 - RELAÇÕES COM EMPRESÁRIOS

*- Divulgar a necessidade
de um programa*

As relações com os Empresários terão como objetivos torná-los cientes:

- . De que o MOBRAL reconhece o apoio empresarial;
- . Dos trabalhos desenvolvidos pelo MOBRAL e de seus resultados em favor das populações carentes;
- . De que através do MOBRAL eles atingem 4 (quatro) mil municípios do Brasil.

*Am. bus
23.11.82*

As medidas básicas recomendadas são:

- . Intensificação de canais de comunicação como: jornal Ação Comum; Carta do Presidente; visitas; Relatório de Atividades do ano anterior; folders ou folhetos em ocasiões especiais;
- . Desenvolvimento de um trabalho de divulgação no sentido, principalmente, de prestar contas pelo apoio dado ao MOBRAL.

5.4 - RELAÇÕES COM A COMUNIDADE MEC

As relações com a Comunidade MEC terão como objetivos:

- . Tornar os diversos segmentos da Comunidade MEC (subitem 3.6) cientes da postura do MOBRAL como um órgão do SISTEMA.
- . Proporcionar o desenvolvimento de ações que estimulem a compreensão e cooperação.

As medidas básicas recomendadas são:

- . Desenvolvimento de um trabalho de divulgação através de: publicações especiais; jornal Ação Comum; Notícias MEC; visitas e outros.
- . Desenvolvimento de ações cooperativas e de intercâmbio: em eventos promocionais; na produção de publicações; comemorações, etc.

5.5 - RELAÇÕES COM O CONGRESSO NACIONAL (5.2).²

As relações com o Congresso Nacional terão como objetivos:

- . Tornar alguns parlamentares cientes do que vem desenvolvendo o MOBRAL.

Almeida
13.11.82

- . Proporcionar a esses parlamentares informações e instrumentais necessários para a defesa da Fundação.

As medidas básicas recomendadas são:

- . Intensificação dos contatos pessoais;
- . Distribuição de publicações específicas e Relatórios de Atividades.
- . Integração em comemorações significativas do MOBRAL.

5.6 - RELAÇÕES COM OS DIVERSOS PÚBLICOS

As atividades junto aos brasileiros, de forma genérica, terão como objetivo conscientizá-los de que:

- . O MOBRAL atua para minimizar o analfabetismo, desmistificando a idéia de que existe para acabar com ele;
- . O MOBRAL trabalha no mercado de iletrados adultos, com os recursos financeiros que lhe são dados;
- . Tecnicamente está procurando qualificar o seu trabalho.

As medidas básicas recomendadas são:

- . Campanha persuasiva através de jornais e televisões com o apoio da Associação Brasileira de Agências de Propaganda.
- . Realização de um programa no Dia Internacional da Alfabetização.

Alfaro
23.11.72

5.7 - RELAÇÕES COM PÚBLICOS ESPECIAIS

Os trabalhos do DECOM junto aos chamados públicos especiais, visarão a:

- . Torná-los cientes das atividades desenvolvidas pela Fundação;
- . Torná-los cientes das metas e resultados alcançados;
- . Integrá-los nas promoções significativas da Fundação;
- . Assegurar o seu apoio à Fundação.

As medidas básicas recomendadas são:

- . Realização de visitas;
- . Realização de entrevistas para o jornal Ação Comum;
- . Intensificação de canais de comunicação como: publicações específicas, Relatório de Atividades/82; jornal Ação Comum e cartas ou cartões do Presidente em datas significativas para esses públicos.

At. 11.82

Obs: curso Dippo - univ. 1 e 2.

6. RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS

6.1 - RELAÇÕES COM PÚBLICOS INTERNOS

		Cr\$1.000,00
<u>PROJETO</u>	<u>POR EDIÇÃO</u>	<u>TOTAL</u>
+ Jornal NÓS	250 ✓	3.000
+ FALA	40	480
DIPRO	25	300
- Recorte de Jornais	30	360
Seminário de Comunicação.....	-	8.246
+ MOBREAL Urgente.....	30	360
+ Informe DIHUM	20	240
+ Cadernos DIHUM	-	50
SA	20	240
VT/DIHUM	-	2.000
COEST	15	180
Educativo	-	480
SEDIN	10	120
	SUBTOTAL	16.026

6.2 - RELAÇÕES COM PÚBLICOS EXTERNOS

- Comunicação Corporativa.....	100	1.200 ✓
- SDM	900	10.800 ✓
- Ação Comum.....		181.170
Discos Leves		5.000 ✓
Novos Prefeitos.....		10.000 ✓
Dia Internacional da Alfabeti- zação.....		4.000
Empresários.....		10.000 ✓
+ Relatório de Atividades.....		4.000
Projeto 28		25.000 ✓
MEC		440 ✓
Parlamentar		240 ✓
Divulgação MOBREAL.....		5.000
com o DIPRO DIHUM		
	SUBTOTAL	256.850

T O T A L

272.876

Atas cíveis.
DIPRO. cadernos, pesquisas, edições, fotografias

Atas
DIPRO

OBS.: Neste valor não estão incluídas as previsões para custear despesas com: material de consumo, material permanente, passagens, hospedagens e ajuda de custo que serão incluídos na Programação Físico-financeira.

Blair
25/11/92

7. COORDENAÇÃO E CONTROLE

7.1 - ELEMENTOS DE COORDENAÇÃO

- Cronograma de Tarefas
- Relatório de atividades, periodicamente
- Contatos entre os diversos órgãos
- Diagramas NEOPERT (alguns projetos)
- Instrução programada (alguns eventos)

7.2 - ELEMENTOS DE CONTROLE

7.2.1 - Indicadores de Comunicação

- O MOBRAL trabalha no mercado de iletrados adultos com os meios financeiros que lhe são dados.
- Nem todos iletrados adultos têm interesse em ser alfabetizados.
- Educar é mais que a simples alfabetização.
- O MOBRAL não acabará com o analfabetismo.
- São os próprios brasileiros que desenvolvem gente.
- Empresários, Políticos, Prefeitos, Líderes Comunitários e Cidadãos comuns fazem o Movimento MOBRAL.
- O MOBRAL é um órgão do MEC.
- O MOBRAL é apartidário.

*Pré-observar ?
outros julgamentos*

*Carlos
22/1/72*

II PARTE - ANEXOS

ANEXO I
RELAÇÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS

PROGRAMAS E PROJETOS PARA 1983

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	PÚBLICO	OBSERVAÇÕES
P.01	Projeto NÓS.....	Todos os empregados.....	Mensal
P.02	Projeto FALA.....	Empregados em nível de chefia.....	Sem periodicidade
P.03	Projeto DIPRO.....	Todos os Coordenadores e ENAFI.....	Sem periodicidade
P.04	Projeto Recorte de Jornais.....	Presidente, Chefe de Gabinete, Secretário-Executivo, Chefes de Departamentos e similar.....	Diário
P.05	Projeto Radiodifusão.....	Empregados do Mobral Central.....	Diário
P.06	Projeto Ambientação.....	Novos empregados.....	Mensal
P.07	Projeto Seminário de Comunicação.....	Coordenadores e SICOM.....	Março/Abril
p.08	Projeto MOBREAL Urgente.....	Empregados em nível de chefia.....	Sem periodicidade
P.09	Projeto Informe DIHUM.....	Todos os empregados.....	Sem periodicidade
P.10	Projeto Cadernos DIHUM.....	Técnicos do Mobral.....	Sem periodicidade
P.11	Projeto CONAD.....	Conselheiros do Mobral.....	
P.12	Projeto Comunicação Corporativa.....	Público externo.....	Mensal
P.13	Projeto SCM.....	Veículos de Comunicação em pequenas comunidades (jornais, emissoras de rádio e serviços de alto falantes).....	Semanal
P.14	Projeto Ação Comum.....	Empresários; Prefeitos; Alfabetizadores e Monitores; Empregados do Mobral e Profissionais das áreas de educação, cultura e comunicação que tenham interesse.....	Mensal

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	PÚBLICOS	OBSERVAÇÕES
P.15	Projeto DISCOS LEVES		
P.16	Projeto PRÉ-ESCOLAR	Universidades, Faculdades de Educação, Faculdades de Serviço Social e Professores do Ensino Pré-escolar	
P.17	Projeto NOVOS PREFEITOS	Todos os Prefeitos	Jan/abr
P.18	Programa DIA INTERNACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO	Diversos	Setembro
P.19	Projeto VT/DIHUM	Novos empregados	Mensal
P.20	Projeto VT	Empregados do Mobral, Prefeitos, Empresários e COEST	
P.21	Programa SECRE/83	Empresários, Contabilistas, Sindicatos, CIESP/ FIESP, etc.	
P.22	Projeto RECEITA/84	Empresários, Contabilistas e Sindicatos Patronais	Jan/fev
P.23	Projeto RELATÓRIO DE ATIVIDADES (resumo)	Empresários, Prefeitos, Políticos, Líderes de Classe, Órgãos de Comunicação.....	Abril
P.24	Projeto Informe SEDIN.....	Técnicos do Mobral.....	Apoio ao SEDIN
P.25	Projeto RECICLAGEM DECOM.....	Técnicos do DECOM	
P.26	Projeto SCMA	Coordenações	Apoio ao SUCOP
P.27	Projeto SA	Supervisores de Área.....	
P.28	Projeto 28 (Uma Serra João do Vale em cada COEST).	Diversos (interno e externo).....	
P.29	Programa COEST	Coordenadores	

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	PÚBLICOS	OBSERVAÇÕES
P.30	Programa EMPRESÁRIOS	Empresário	
P.31	Projeto EDUCATIVO	Empregados	
P.32	Programa MEC	Autoridades, Técnicos, Delegados Regionais	
P.33	Projeto PARLAMENTAR	Congresso Nacional	
P.34	Programa de Divulgação do MOBIL/83	Públicos Especiais	

ANEXO II
DIRETRIZES BÁSICAS DO MOBIL

DIRETRIZES GERAIS PARA 1983

1. INTRODUÇÃO

Em 1981, o MOBREAL teve seu espaço de atuação definido pelo MEC como o de um Órgão de Educação voltado, prioritariamente, para a Educação Prê-Escolar e a Educação Supletiva, utilizando, no desenvolvimento do trabalho, a metodologia de Ação Comunitária. Este posicionamento, iniciado em 1982, deverá ter continuidade no ano de 1983, mantendo coerência com a política emanada do MEC, que privilegia a Educação Básica e o Desenvolvimento Cultural, buscando o equilíbrio entre as atividades dos Programas de Educação Prê-Escolar e Educação Supletiva.

Ao adotar como linha metodológica a Ação Comunitária, a participação fica definida como princípio fundamental, desde a caracterização do contexto da realidade e das reivindicações da comunidade, até seu engajamento nas ações.

Historicamente, estas diretrizes são propostas num momento em que o país vive e busca a maior participação em todos os níveis, tentando encontrar e consolidar a médio prazo, seu próprio modelo democrático.

Assim, de acordo com este enfoque, as ações deverão ser desenvolvidas por meio do atendimento a algumas necessidades educacionais identificadas na comunidade. Dever-se-á ter sempre em vista as limitações e possibilidades da Instituição, reconhecendo, incorporando e apoiando as potencialidades culturais e atendendo, prioritariamente, ao segmento populacional mais carente.

2. PRINCÍPIOS

Para que alguns princípios básicos da Organização sejam alcançados com maior eficiência e eficácia, as ações — considerando-se o planejamento, a execução, o acompanhamento e a avaliação — deverão ocorrer sob a ótica do Município, sempre que possível em articulação com o plano educacional da respectiva Prefeitura.

CA/BR
23/11/82

Estes princípios, retomados e reforçados para viabilizar a Política e as Diretrizes da Organização, podem ser assim expressos:

- 2.1 - Adequação das ações às realidades municipais.
- 2.2 - Valorização das bases municipais.
- 2.3 - Descentralização das ações, através da transferência gradativa de responsabilidades e encargos para o nível municipal, acompanhadas dos suportes necessários.
- 2.4 - Engajamento das comunidades através de suas lideranças constituídas e representativas.
- 2.5 - Integração e globalização das ações ao nível municipal.

3. LINHAS DE AÇÃO

Os princípios citados fundamentam as linhas de ação a serem adotadas, ao nível do município, a saber:

- 3.1 - Reforço da representação do MOBRAI no município, por meio da criação de soluções alternativas para sua constituição.
- 3.2 - Conhecimento da realidade, através de diagnóstico sócio-econômico-cultural que possibilite maior flexibilidade nas ações a serem desenvolvidas.
- 3.3 - Elaboração do Plano de Ação Municipal, que deve expressar o resultado concreto das solicitações e dos compromissos com entidades e representações da comunidade, sempre numa linha de negociação.
- 3.4 - Negociação prévia com instituições federais, estaduais e municipais, considerando sempre a realidade municipal.

acbr
32.11.72

3.5 - Aproximação efetiva do MOBREAL Central e Estadual com o município.

3.6 - Investimento de recursos financeiros e capacitação de recursos humanos no município.

4. ESTRATÉGIA

Para fundamentar o processo de consulta e negociação será desenvolvido um trabalho voltado para o conhecimento da realidade municipal, por meio de levantamentos de parâmetros culturais, sociais e econômicos, que permitam a flexibilidade da proposta de ação, tanto ao nível da abordagem do conteúdo quanto ao operacional.

A filosofia participativa do planejamento deverá ser aprofundada, considerando as experiências anteriormente vivenciadas pelas Coordenações e comunidades. É fundamental que o processo de negociação entre os diversos níveis — (comunidade, município, Coordenação, MOBREAL Central e MEC/SEPS), considerando demandas, ofertas e limitações — oriente o estabelecimento das metas municipais, estaduais e nacionais.

5. PROPOSTA DE TRABALHO

Assim, de acordo com a proposta de trabalho do MOBREAL para 1983, considerando seu espaço de atuação e suas limitações, as ofertas educacionais serão viabilizadas pelos Programas de Educação Pré-Escolar, de Educação Supletiva e de Desenvolvimento Cultural, além de Projetos Especiais que apoiem essas ações.

O ano de 1983 deverá caracterizar-se como um ano em que serão buscadas soluções alternativas para o desenvolvimento de ações em todos os níveis — nacional, estadual e municipal, com ênfase para este último.

Handwritten signature and date:
1983

Será, também, o ano em que se intensificarão: a capacitação, a descentralização, a aproximação entre os níveis da organização e a negociação entre Instituições da Área Educacional; e destas, com as de outras áreas de ação.

Será, ainda, o ano de implantação gradativa da nova proposta de Educação Supletiva, da consolidação do Programa de Educação Pré-Escolar, de revitalização das COMUN e do Sistema de Supervisão, bem como da avaliação do Programa de Desenvolvimento Cultural, prevendo-se o envolvimento, neste trabalho, do MOBRAL Central e das Coordenações.

6. INTERFACES EXTERNAS

Em termos de interfaces externas, o Sistema MOBRAL concentrar-se-á, em 1983, nos seguintes pontos:

- 6.1 - Intensificação e melhoria da comunicação e da informação com os diversos públicos, principalmente com suas bases municipais.
- 6.2 - Intensificação do relacionamento com os sistemas de ensino.
- 6.3 - Intensificação das relações com as empresas, fontes de recursos financeiros para a Instituição.
- 6.4 - Busca de novas fontes de receita.

7. CONCLUSÕES

São claras e substantivas as necessidades do país e a decisão do Governo, quanto a privilegiar os aspectos sociais do desenvolvimento. Em consequência, as diretrizes contidas neste documento buscam responder a esta realidade.

A escassez crescente de recursos financeiros implicará a

Carla
23/11/82

imperiosa necessidade de otimização de sua aplicação e rentabilidade.

O ano de 1983 configura-se como um ano de mudança comportamental da Instituição, já que 1982 foi um ano de definições e de início desta transformação.

Adm
23.11.72

ANEXO III
DIRETRIZES GERAIS DE COMUNICAÇÃO



DIRETRIZES DE COMUNICAÇÃO DO MOBRAF

1. Defender a existência e o aperfeiçoamento da instituição.
2. Assegurar que as informações referentes à instituição, quando divulgadas, baseiem-se na verdade, a fim de garantir o respeito e a credibilidade por parte dos públicos interno e externo.
3. Assegurar a integração da instituição à Comunidade MEC.
4. Dedicar atuação especial, sempre que necessário, ao cumprimento de metas fixadas pela direção superior da instituição.
5. Desenvolver um sistema de comunicação eficaz que possibilite a interpretação e sugestão de soluções para a instituição, quanto às idéias e opiniões de todos os públicos sobre suas atividades.
6. Sensibilizar o público interno, considerando-o o principal público da instituição, para que a realização dos objetivos preconizados ocorra através de meios eticamente desejáveis.
7. Ocupar os espaços existentes nas malhas dos sistemas de comunicação coletivos, inclusive os de massa e os grupais.
8. Estabelecer a demanda de comunicação através de critérios técnicos. Buscar-se-á conhecer a especificidade da demanda de produção e da utilização esperada.
9. Qualificar, de forma progressiva, a demanda de comunicação através dos responsáveis pelas solicitações. Para tal, pretende-se oferecer informações, conhecimentos e esclarecimentos disponíveis, de modo a contribuir para que técnicos e responsáveis por áreas ou programas possam usufruir dos benefícios das técnicas ou da estrutura de comunicação/MOBRAF.
10. Os Parâmetros destas Diretrizes são os seguintes:
 - o As necessidades políticas e prioridades da instituição.
 - o O apoio aos programas — fins administrados pela SENEC.
 - o A planificação, modernização e aperfeiçoamento permanentes dos sistemas ligados à geração de receita.
 - o A valorização dos Recursos Humanos da instituição, em cooperação estreita com a DIHUM e áreas afins.
 - o A coordenação das áreas de comunicação e informática, para fins de acompanhamento e eventual ação e divulgação dos resultados constatados, na operacionalização dos planejamentos e programas da instituição.
 - o A economicidade na utilização dos recursos na relação CUSTO/BENEFÍCIO.

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO

1982

Alfaro
23.11.82

ANEXO IV
CALENDÁRIO DE EVENTOS

CALENDÁRIO PROMOCIONAL

JANEIRO

- 19 - Fraternidade Universal
São Silvestre
N.S. Navegantes
- 4 - Dia da Abreugrafia
Nascimento de Casimiro de Abreu (1837)
- 5 - Criação da 1ª. Tipografia no Brasil
- 6 - Dia de Reis
- 7 - Dia da Liberdade dos Cultos
Criação do Governo do Brasil
- 8 - Dia do Fotógrafo
- 9 - Dia do Fico (1822)
- 14 - Dia dos Enfermos
- 15 - Dia dos Adultos (Japão)
- 17 - Dia dos Tribunais de Contas do Brasil
- 20 - Dia de São Sebastião
Aniversário da Cidade do Rio de Janeiro
Dia do Farmacêutico
Dia de Oxalá
Nascimento de Euclides da Cunha (1866)
- 21 - Dia Mundial da Religião
- 24 - Dia da Previdência Social
Dia da Constituição
- 25 - Dia do Carteiro (Criação dos Correios no Brasil)
Aniversário da Cidade de São Paulo
- 27 - Dia da transferência da capital do Brasil para o Rio de Janeiro (1763)
- 30 - Dia da Saudade
Dia do Portuário

FEVEREIRO

- 2 - Dia de Iemanjá
- 5 - Dia do Dactiloscopista
Autorização da 1a. tipografia brasileira em Salvador
- 7 - Dia do Gráfico
- 18 - a 23 (Semana Nacional contra o Alcool)
- 21 - Dia da Conquista de Monte Castelo - FEB (1945)
- 23 - Dia do Rotariano
- 27 - Dia do Agente Fiscal da Receita Federal

OBS.: Há, também os três dias de Carnaval e Quarta-Feira de Cinzas que seguem o calendário litúrgico da Igreja e, portanto, sem data fixa, mas que caem, geralmente, em Fevereiro.

MARÇO

- 1 - Dia do Turismo
 - Reinício do Ano letivo
 - Dia da Vindima
- 2 - Dia Nacional do Turismo (Rio de Janeiro)
- 3 - Dia do Meteorológico
 - Criação do Estado do Amazonas (1755)
- 4 - Dia do término da Guerra do Paraguai (1870)
 - Dia do Filatelista Brasileiro
- 7 - Dia do Fuzileiro Naval
- 8 - Dia Internacional da Mulher
 - Instalação da 1ª. tipografia em Recife (1817)
- 10 - Fundação do Corpo de Bombeiros de São Paulo (1880)
- 12 - a 19 - Semana Nacional da Biblioteca
- 14 - Dia Nacional da Poesia
 - Dia do Vendedor de Livros
 - Nascimento de Castro Alves (1847 - Bahia)
- 15 - Dia da Escola
 - Dia do Circo
- 19 - Dia do Consertador
 - Dia do Bibliotecário
 - Dia de São José
- 21 - Data do início do Outono
 - Dia Internacional para a Eliminação da Discriminação Racial
- 22 - a 28 - Semana do Pequeno Lavrador
- 23 - Dia Mundial da Meteorologia
- 26 - Dia do Cacau
- 27 - Dia do Teatro
- 31 - Aniversário da Revolução
 - Dia da Integração Nacional
 - Semana da Merenda Escolar
 - Festa Anual da Árvore (Norte e Nordeste)

OBS.: 31 a 08/04 - Semana da Revolução Democrática

A semana santa, que também segue o calendário litúrgico, costuma cair em março, pois o domingo de Ramos é 40 dias depois do carnaval.

ABRIL

- 10 - Dia da Mentira
 - Dia da Abolição da Escravatura dos Índios (1680)
- 2 - Dia Internacional do Livro Infantil
- 6 - a 12 - Semana do Leite
- 7 - Dia do Médico Legista
 - Dia Mundial da Saúde
 - Dia do Corretor
- 8 - Dia do Desbravador
 - Dia Mundial do Câncer
- 9 - Dia Nacional do Aço
- 12 - Dia do Obstetiz
- 13 - Dia da Carta-Régia (1577)
- 14 - Dia Pan-Americano
 - Dia da Tomada de Montese (Festivo no Exército)
- 15 - Dia da Conservação do Solo
 - Dia do Desenhista
 - Dia do Desarmamento Infantil
- 18 - Dia do Livro
 - Dia de Monteiro Lobato
- 19 - Dia do Índio
- 20 - Dia do Diplomata
- 21 - Dia de Tiradentes
 - Dia da Latinidade
 - Dia do Metalúrgico
 - Dia das Polícias Cíveis e Militares
 - Dia de Brasília (Fundação de Brasília)
 - Dia do Café
- 22 - Dia do Descobrimento do Brasil
 - Dia da Comunidade Luso-Brasileira
 - Dia da Força Aérea Brasileira (FAB)
- 22 - a 28 - Semana da Educação
- 23 - Dia do Escoteiro
- 24 - Dia Internacional do Jovem Trabalhador
 - Dia de São Jorge
- 24 - a 30 - Semana da Ferrovia

ABRIL (continuação)

- 25 - Dia do Contabilista
Dia Mundial das Vocações
Dia da Organização das Nações Unidas
- 26 - Dia da 1a. Missa no Brasil
- 27 - Dia da Empregada Doméstica
- 28 - Dia das Sogra
- 30 - Dia Nacional da Mulher
Dia do Ferroviário (Inauguração 1a. Estrada de Ferro no Brasil)

MAIO

- 19 - Dia do Trabalho
Nascimento de José de Alencar (1829)
- 2 - Dia do Ex-combatente
- 5 - Dia Nacional das Comunicações
Dia do Expedicionário
Dia da Comunidade
- 5 - a 10 - Semana de Osório
- 6 - Dia do Taquígrafo
- 7 - Dia do Oftalmologista
Dia do Silêncio
- 8 - Dia do Pintor
Dia do Artista Plástico
Dia Mundial da Cruz Vermelha
- 9 - Dia Mundial do Congresso Mariano
- 10 - Dia da Cavalaria
Dia de Campo
- 11 - Dia da Inauguração do Telégrafo no Brasil
- 12 - Dia do Enfermeiro
- 12 - a 20 - Semana da Enfermagem
- 13 - Dia da Abolição da Escravatura (1888)
Dia da Imprensa
Dia da Estrada de Rodagem
Dia do Automóvel
Dia da Criação da Biblioteca Nacional (1811)
Dia da Fraternidade Brasileira
- 14 - Dia do Seguro
- 15 - Dia do Assistente Social
- 17 - Dia Mundial das Comunicações
Dia Internacional das Telecomunicações
- 18 - Dia dos Vidreiros
- 23 - Dia Mundial das Comunicações Sociais
Dia do Soldado Constitucionalista
- 24 - Dia do Telegrafista
Dia da Infantaria
Dia do Detento
Dia do Vestibulando
Dia do Datilógrafo

MAIO (continuação)

25 - Dia do Trabalhador Rural

 Dia do Industrial

 Dia da Indústria

 Dia do Massagista

29 - Dia do Geógrafo e Estatístico

31 - Dia do Comissário de Bordo

 Dia da Aeromoça

 Dia da Ascensão do Senhor

OBS.: 1º Domingo de Maio - Dia Nacional do Ex-combatente

2º Domingo de Maio - Dia das mães

JUNHO

- 5 - Dia da Ecologia
 - Dia Mundial do Meio-Ambiente
- 7 - Dia da Liberdade de Imprensa
- 8 - Dia do Citricultor
- 9 - Dia Nacional de Anchieta
 - Dia do Tenista (Rio de Janeiro)
- 10 - Dia da Artilharia
 - Dia da Raça (Rio de Janeiro)
 - Dia do Divino Espírito Santo
- 11 - Dia do Educador Sanitário
 - Dia da Batalha Naval do Riachuelo
 - Dia da Marinha Brasileira
- 12 - Dia dos Namorados
 - Dia do Correio Aéreo Nacional
- 13 - Dia de Santo Antônio
 - Dia do Turista
- 14 - Dia Universal de Deus
- 16 - Dia da Unidade Nacional
- 17 - Dia do Funcionário Público Inativo
- 18 - Dia do Químico
 - Dia do Imigrante Japonês
- 19 - Dia Nacional do Luto
- 20 - Dia do Revendedor
- 21 - Início do Inverno
 - Dia do Mídia
- 21 - a 27 - Semana Nacional do Livro
- 24 - Dia do Caboclo
 - Dia da Comunidade Britânica
 - Dia de São João Batista
- 25 - Dia do Imigrante
 - Dia do Quilo
- 27 - Dia Nacional do Progresso
- 28 - Dia da Revolução Espiritual

JUNHO (continuação)

29 - Dia da Telefonista
Dia de São Pedro
Dia do Papa
Dia dos Pescadores

OBS.: Mês da Festa do Divino. É comemorado desde maio até meados de julho,
em todo o Brasil

JULHO

- 1 - Dia dos Bancários
Dia do Hospital
- 2 - Dia dos Bombeiros
- 4 - Dia Internacional do Cooperativismo
- 5 - Dia do Fundador do Exército da Salvação
- 8 - Dia do Panificador
- 9 - Dia da Revolução Constitucionalista (1932-SP)
- 13 - Dia do Engenheiro de Saneamento
- 14 - Dia do Propagandista de Laboratório
- 15 - Dia Nacional dos Clubes
- 16 - Dia do Comerciante
- 17 - Dia do Protetor da Floresta
- 19 - Dia da Caridade
- Dia do Futebol
- 20 - Dia do Amigo
- 21 - Dia da Vovô (ou dia 26/julho)
- 22 - a 28 - Semana da Agricultura
- 25 - Dia do Colono
Dia do Escritor
Dia do Motorista
Dia do Automóvel
- 26 - Dia da Vovô
- 28 - Dia do Agricultor

OBS.: 1a. Semana - Prevenção Contra Incêndio
Semana Nacional da Educação

AGOSTO

29 Domigno: Dia dos Pais

1 a 31 - Mês do Folclore.

1 - Dia do Selo

 Dia do Carteiro

3 - Dia do Tintureiro

5 - Dia Nacional da Saúde

8 - Dia do Pároco

11 - Dia dos Garçons

 Dia do Estudante

 Dia do Hoteleiro

 Dia Internacional da Logosofia

 Dia da Consciência Nacional

 Dia do Direito

 Dia do Advogado

 Dia da Pintura

12 - Dia Nacional de Artes

 Dia da Padroeira da Televisão (N.S.do Loreto)

13 - Dia do Economista

 Dia Internacional dos Canhotos

 Dia dos Bandeirantes

 Dia do Encarcerado

14 - Dia da Unidade Humana

15 - Assenção de N. Senhora

18 - a 25 - Semana do Exército

19 - Dia Mundial da Fotografia

19 - a 23 - Semana do Livro Escolar

21 - a 28 - Semana Nacional da Criança Excepcional

22 - Dia do Folclore

22 - a 28 - Semana da Legião Brasileira de Assistência

24 - Dia dos Artistas

25 - Dia de Duque de Caxias

 Dia do Soldado

 Dia do Feirante

27 - Dia do Corretor de Imóveis

 Dia do Psicólogo

AGOSTO (continuação)

- 28 - Dia Nacional do Bancário
Dia do Avicultor
- 31 - Dia do Nutricionista

SETEMBRO

- 1 - a 7 - Semana da Pátria
- 3 - Dia da Guarda Civil
- 5 - Dia do Farmacêutico
Dia da Amazônia
- 6 - Dia do Alfaiate
Dia do Barbeiro e Cabeleireiro
- 7 - Dia da Pátria
- 8 - Dia Internacional da Alfabetização
Dia da Fundação do MOBRAF
- 9 - Dia do Veterinário
Dia do Administrador de Empresa
Dia da Velocidade
- 10 - Dia da Imprensa
- 13 - Dia do Agrônomo
- 14 - Dia da Cruz
- 15 - Dia do Respeito aos Velhos
- 17 - Dia da Compreensão Mundial
- 18 - Dia dos Símbolos Nacionais
- 18 - a 23 - Semana da Comunidade
- 18 - a 26 - Semana Mundial de Alimentação e Agricultura
- 21 - Dia do Radialista
Dia da Árvore
Dia do Fazendeiro
- 22 - Dia da Juventude
- 23 - Início da Primavera
Dia do Soldador
- 25 - Dia do Rádio
- 26 - Dia Interamericano de Relações Públicas
- 27 - Dia de Cosme e Damião
Dia do Ancião
Dia do Encanador
- 28 - Dia da Mãe Preta (Lei da Sexagenária - 1885)
Dia da Lei do Ventre Livre (1874)
- 29 - Dia do Petróleo
- 30 - Dia da Secretária
- Último Domingo - Dia da Bíblia.

OUTUBRO

19 Domingo - Dia do Prefeito e Dia do Município

1 - Dia do Vendedor Viajante

Dia da Criação da Imprensa Nacional

3 - Dia do Dentista

4 - Dia de São Francisco de Assis

Dia Internacional dos Animais

4 - a 10 - Semana de Proteção aos Animais

5 - Dia da Ave

7 - Dia do Compositor

12 - Dia da Criança

Dia da Raça

Dia do Basquetebol

Dia da Cirurgia Infantil

Dia da Padroeira do Brasil - N.S. Aparecida

Dia do Engenheiro Agrônomo

Dia do Mar

Dia do Descobrimento da América (1492)

12 - a 18 - Semana da Criança

15 - Dia do Professor

Dia da Normalista

17 a a 23 - Semana da Asa

18 - Dia do Médico

Dia do Securitário

19 - a 25 - Semana do Nutricionista

21 - Dia do Contato

22 - Dia do Rádioamador

23 - Dia do Aviador

Dia da Força Aérea Brasileira

Dia de Santos Dumont

23 - a 29 - Semana do Livro

24 - Dia das Nações Unidas

Dia Mundial do Desenvolvimento

25 - Dia da Saúde Dentária

28 - Dia do Funcionário Público

29 - Dia Nacional do Livro

30 - Dia do Comerciante

OUTUBRO - (continuação)

30 - Dia do Balconista

 Dia do Material Pêlico

OBS.: 30 domingo - Dia da Agricultura

NOVEMBRO

- 1 - a 8 - Semana do Urbanismo
- 1 - Dia de Todos os Santos
- 2 - Dia de Finados
- 4 - Dia mundial do Radioamador
Dia do Inventor
- 5 - Dia da Cultura e Ciência
Dia do Cinema Brasileiro
- 7 - Dia da Ação Católica
- 8 - Dia do Urbanismo
- 10 - Dia do Trigo
- 10 - a 16 - Semana da Fundação Rotária
- 11 - Dia dos Supermercados
Dia do Armistício da 1ª. Guerra Mundial
- 14 - Dia do Bandeirante
- 15 - Dia da Proclamação da República (1889)
- 16 - a 21 - Semana da Seda
- 17 - Dia do Tratado de Petrópolis (incorporação do Acre - 1903)
- 19 - Dia da Bandeira
- 21 - Dia da Homeopatia
- 22 - Dia da Música
- 25 - Dia do Doador de Sangue
- 26 - Dia do Ministério Público
- 27 - Dia da Ação de Graça
- 28 - Dia do Soldado Desconhecido

1ª. Quinzena: Semana do Cavalo

Última quinta-feira: Dia Nacional de Ação de Graças

Última semana: Semana de Prevenção Contra Acidentes no Trabalho
Semana de Combate à Lepra

DEZEMBRO

- 1 - Dia do Imigrante
- 2 - Dia Nacional do Samba
Dia Pan-Americano da Saúde
- 4 - Dia da Propaganda
Dia do Pedicuro
- 8 - Dia da Família
Dia da Justiça
- 10 - Dia da Declaração Universal dos Direitos Humanos
- 11 - Dia do Agrônomo
Dia do Engenheiro
Dia do Arquiteto
- 13 - Dia do Cego
Dia do Marinheiro
- 15 - Dia do Jornaleiro
- 16 - Dia do Reservista
- 21 - Dia do Atleta
- 23 - Dia do Verão
Dia do Vizinho
- 24 - Dia do Órfão
- 25 - Natai
- 26 - Dia da Lembrança
- 28 - Dia do Guarda-vidas
Dia da Marinha Mercante

ROTEIRO DE FESTAS MÓVEIS

- FEVEREIRO: Carnaval
- MARÇO: Reinício de Aulas - Semana da Biblioteca - Semana da Merenda Escolar
- ABRIL: Semana Santa - Semana da Educação - Semana da Ferrovia
- MAIO: Mês das Noivas - Dia das Mães
- JULHO: Férias escolares
- AGOSTO: Reinício das Aulas
Mês do Folclore
Dia dos Pais
- SETEMBRO: Semana da Pátria
- OUTUBRO: Semana do Livro - Dia do Município - Dia da Criança - Dia da Agricultura
- NOVEMBRO: Semana de Prevenção contra Acidentes do Trabalho
Semana de Combate à Lepra

SÍNTESE DO PROGRAMA "OPERAÇÃO NOE"

SÍNTESE DO PROGRAMA

"OPERAÇÃO NOÉ"

1. SITUAÇÃO

1.1 - Fatos Básicos

Estamos vivendo uma situação em que um novo contexto questiona os estudos existentes e demanda inovações no Brasil e no Mobral.

Vivemos um momento em que se deve redefinir as linhas de força do modelo político, do modelo cultural e do modelo social. Isto exige que as posições sejam reavaliadas, reposicionadas e discutidas em termos de como é que elas se recolocam nesse novo contexto.

Uma das manifestações dessa demanda constitui a necessidade, por parte de Coordenadores, técnicos das Coordenações, Supervisores de Área e elementos de comissões municipais, de um suporte em termos de Imagem (conceito) da Instituição para continuar a atender às pessoas e trazer gente a engajar nesse processo. Isto porque o nosso trabalho, a nível de campo, constitui uma rede de adesões das pessoas. Mas essa adesão existe em função de crédito à Instituição. Depende, portanto, de como ela é vista e sentida por essas pessoas que irão ou não a ela aderir.

1.2 - Fatores Condicionantes

1.2.1 - A liderança do processo ocorrerá na medida em que o Presidente tiver uma visão da estratégia, dos riscos a serem corridos, passos a serem dados e recursos a serem empregados.

1.2.2 - Está vedada à Instituição de forma direta a utilização da Publicidade Institucional, que é efetuada pelo sistema de custos na Imprensa paga e nos demais veículos de massa.

1.2.3 - Nosso setor de atuação chama-se SERVIÇO COMUNITÁRIO, em termos de comunicação.

2. PÚBLICOS

- 2.1 - A população de municípios em que atua o Mobral.
- 2.2 - Os empresários envolvidos com o Mobral.
- 2.3 - Os líderes de grupos: políticos, empresários, autoridades (governamentais, militares, civis e religiosas) e outros, quer nos estados, quer nos municípios.
- 2.4 - Os Prefeitos, alguns Governadores, alguns Secretários de Educação (estadual e municipal), alguns Deputados e Câmara de Vereadores.
- 2.5 - Alguns representantes da Comunidade MEC.
- 2.6 - Determinados segmentos do Poder Executivo.
- 2.7 - Alguns Técnicos da SEPLAN.

3. OBJETIVOS

3.1 - Objetivo Principal

Fixar o conceito "O MOBRAL É BOM".

3.2 - Objetivos Complementares

3.2.1 - Proporcionar ao pessoal de campo (Coordenadores, Supervisores de Área, membros das Comissões Municipais) a segurança de que o trabalho deles é valorizado.

3.2.2 - Tornar os empresários, envolvidos no Movimento Mobral, cientes de que estão contribuindo para uma vivência digna dos brasileiros.

4. DIRETRIZES BÁSICAS

- 4.1 - A liderança plena do Programa Operação Noê é exclusivamente do Presidente do MOBREAL;
- 4.2 - Dever-se-á cuidar para que as coisas que estão sendo feitas nos diversos municípios sejam mostradas e apareçam para os diversos públicos interessados. As mensagens serão constituídas somente de fatos;
- 4.3 - Para tanto, esses fatos que são coisas, vidas, vivências e experiências terão que ser resgatados numa forma ágil, forte e deverão chegar aos públicos específicos que pretendemos atingir;
- 4.4 - Temos que fazer PRESSÃO para termos REPETIÇÃO. Isto é INTENSIDADE;
- 4.5 - Considerar as pessoas, os grupos, as culturas diferentes para fortalecê-las;
- 4.6 - Criar um sistema rígido de controle de tarefas, tempo e custos, para que a eficácia de resultados não seja afetada;
- 4.7 - Não poderã haver dispersão de esforços, isto é, ações isoladas, para que o somatório delas proporcione maior eficiência;
- 4.8 - Nosso negócio principal é a educação continuada de adolescentes e adultos. Isto significa que devemos estar envolvidos na comunidade, no processo social atuando permanentemente no sentido de potencializar o que há de positivo nos grupos;
- 4.9 - Todos os órgãos e funcionários do Mobreal Central deverão se engajar nas ações com postura profissional, no "timing" exigido e conscientes de que será um trabalho prioritário;
- 4.10 - O Programa deverá ser endossado pelo MEC, pelo Palácio, pelos governadores, pelos prefeitos e pelos empresários para que seja eficaz.
- 4.11 - Deverã ser adotado o sistema de fluxo operacional estabelecido no Diagrama em anexo.

5. ESTRATÉGIA

- 5.1 - A operação Noê será desenvolvida nas Coordenações capazes de operacionalizar tal Programa.
- 5.2 - A Operação deverá ser caracterizada, na forma de divulgação, pelo fato de que Políticos, Autoridades, Secretários de Educação, Prefeitos e Empresários é que falarão do Mobral como Órgão positivo.
- 5.3 - O desenvolvimento dessa operação deverá, paulatinamente demonstrar que o Mobral está prestigiado nos diversos segmentos importantes do País.
- 5.4 - A comunicação deverá ocorrer através do tripê:
dizer o que acontece
demonstrar o que acontece
defender o que acontece.

6. MEDIDAS PARA CONSECUÇÃO DOS OBJETIVOS

6.1 - Junto ao Presidente

6.1.1 - Palestras do Presidente em Associações e Instituições como: Rotary, Lions, Maçonaria, CIESP, FIESP, CNBB, ESG, Congresso, Câmara de Vereadores.

6.1.2 - Participação do Presidente em eventos importantes nos Estados e Municípios para marcar a presença, principalmente naqueles promovidos pelo próprio governo.

OBS.: Nenhum, porém, de cunho político partidário.

6.2 - Nos Municípios

6.2.1 - Visitas constantes de um representante do Mobral às lideranças, autoridades e grupos sociais representativos no Município (Coordenador, Chefes de Departamentos, Comun e SA).

6.2.2 - Campanha de valorização do trabalho dos voluntários, através de cartazes e/ou outros meios de comunicação.

6.2.3 - Colaborar em eventos especiais do Município.

6.3 - Nas Coordenações

6.3.1 - Atos de sensibilização do Programa Operação Noé (deverão ser feitos por determinadas pessoas qualificadas).

6.3.2 - Utilização da Vídeo-Rede Mobral (VT do P. 28 - Imagens Mobral - Eventos específicos - Pronunciamentos do Presidente, e outros).

6.3.3 - Elaboração e execução do Projeto SA.

6.3.4 - Implantação do esquema de "Racionalização". (Criação de pequenos e simples manuais de operações como : uso da VRM - experiências de outras Coordenações - como usar melhor seu equipamento).

6.3.5 - Produção de um "folder" para cada "Programa do Mobral" numa linguagem simples, clara e objetiva, furtando-se aos aspectos técnicos, para possibilitar a compreensão das mensagens.

6.3.6 - Produção de camisetas com mensagens positivas.

6.3.7 - Afixação de cartazes mensais, sensibilizadores, referentes ao Programa.

6.4 - No MEC

6.4.1 - Contatos periódicos e diretos com pessoas representativas do MEC, independente de sua posição hierárquica (o Presidente indicará quem deverá contatar quem).

6.4.2 - Material específico para esses contatos.

6.4.3 - Promover a visita de algumas dessas pessoas a Estados onde possam ver ações do Mobral, bem como ao Mobral Central.

6.4.4 - Incluir essas pessoas na lista de convidados de eventos realizados pelo Mobral.

6.4.5 - Palestra para os delegados do MEC.

6.5 - Junto aos Empresários

6.5.1 - Realização de um Programa, conforme Plano 83, de Prestação de Contas.

6.5.2 - Contatos com determinados empresários com vistas a engajá-los na ação do Mobral (esses contatos deverão ser feitos pelo Presidente, Chefe do DEREEX, Chefe do DECOM e outros determinados pelo Presidente).

6.6 - Junto aos Líderes de Grupos

6.6.1 - Utilização do marketing direto.

6.6.2 - Incluir essas pessoas na lista de convidados de eventos realizados pelo Mobral no Município.

6.7 - Junto a Governadores, Prefeitos, Deputados, Vereadores, Secretários de Educação

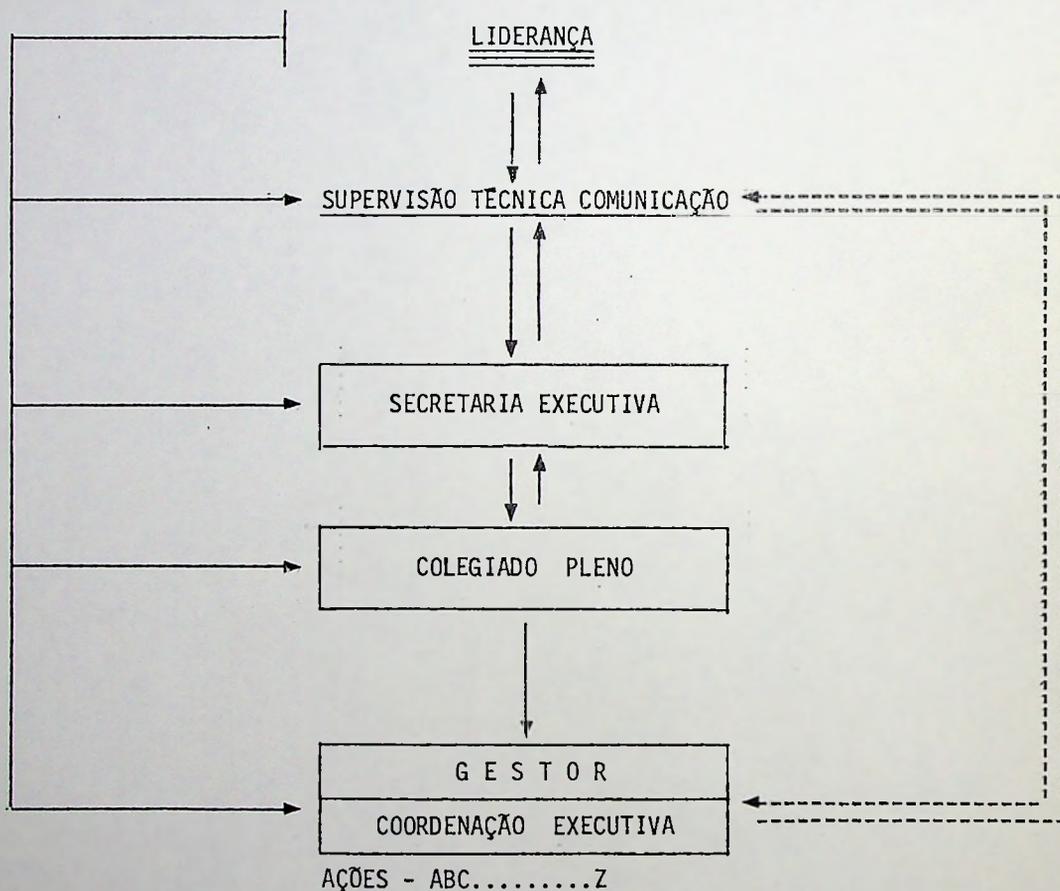
6.7.1 - Material específico: encarte no jornal Ação Comum, entrevistas no jornal Ação Comum, Projeto 28, Notícias.

6.7.2 - Contatos e visitas.

6.7.3 - Realização de eventos.

SISTEMA DE FLUXO OPERACIONAL BÁSICO

DIAGRAMA



- A - Da liderança
- B - Dos elementos da Secretaria Executiva
- C - Dos elementos do Colegiado
- D - Ações dos SA
- E - Ações dos Coordenadores
-

ESQUEMA BÁSICO PÚBLICOS

PÚBLICO	MEIO	CANAL	FAIXA DE PÚBLICO
MUNICÍPIO	Cultura local	COMUN SA	Liderança Poder Grupos Sociais
EMPRESÁRIOS	Lideranças Associações Pessoas Jurídicas e Corporativa Colunas n/Ass. Média Elite de leitores Políticos	Diversos Notícias	Lideranças ostensivas Empresários participantes
LÍDERES DE GRUPOS	Interesse/Motivação	Marketing direto Notícias	políticas empresariais autoridades religiosas MEC SEPLAN - MINIFAZ SEUR - Militar
GOVERNADORES, PREFEITOS, DEPUTADOS, VEREADORES, SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO	Local	Marketing direto Notícias Contatos Visitas Eventos SA	Pessoas Núcleos geradores da estrutura pública

INDICADORES

1. VIABILIDADE DO MOBRAL

É viável - pela finalidade

- pelos objetivos
- pela proposta somatória
- pelo enfoque sócio-político com base técnica e no real
- disponível operacional
- pela ação múltipla coordenador planetário: COORD + COMET + SA + M. Central + PRESI + Amigos + Imprensa + Procedimentos induzidos + Espaço e tempo conseguido + Promoção Interna/Externa + Modificação ostensiva interna.

2 . AÇÕES COORDENADAS - PROGRAMADAS - MÚLTIPLAS E EM SISTEMAS.

3. MARKETING DE AÇÃO: tipo fluxo energia rede.

4. PROGRESSÃO DE AÇÃO.

5. O PAPEL SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

- O Mobral é o organismo que executa o objetivo do MEC: promover a educação do povo.
- É um organismo singular e peculiar.
- É o fruto de uma sucessão de técnicos, sucessão de organismos, com atuação contínua na elevação do nível de qualidade da vida das pessoas de uma comunidade.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC
SECRETARIA DE ENSINO DE 1ª E 2ª GRAUS - SEPS
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAF
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO - DECOM
DIVISÃO DE RELAÇÕES PÚBLICAS - DIREP
SETOR DE PROJETOS E AVALIAÇÃO - SEPAV

RESULTADO DO LEVANTAMENTO DE DADOS
REALIZADO JUNTO AOS
SUPERVISORES DE ÁREA
NA COORDENAÇÃO ESTADUAL DE PERNAMBUCO

Elaborado pelo Assistente Técnico
IDAVE INACIO DA SILVA
DIREP/SEPAV

ABRIL/1983

ÍNDICE

1 - INTRODUÇÃO

2 - ANÁLISE DOS DADOS

De acordo com os enfoques levantados no questionário, a sua análise foi desenvolvida dentro dos seguintes aspectos:

2.1 - O SA e o MOBREAL

2.2 - O SA e os veículos de comunicação

2.3 - Dados pessoais do SA

3 - CONCLUSÕES

4 - ANEXOS

- I - Distribuição dos SA segundo o tempo de serviço no MOBREAL.
- II - Distribuição dos SA segundo atuação anterior em outra COORD.
- III - Distribuição dos SA segundo funções exercidas no MOBREAL anteriormente
- IV - Distribuição dos SA segundo experiência em outra área de supervisão no Estado.
Distribuição dos 33 SA segundo o número de municípios supervisionados em outra área de supervisão que não a atual.
- V - Distribuição dos SA segundo o número de municípios que compõem a área atual de supervisão.
- VI - Distribuição dos SA segundo o tempo de serviço na função.
- VII - Distribuição dos SA segundo a maneira pela qual ficam informados de acontecimentos sobre o MOBREAL.
- VIII - Distribuição das informações que os SA têm sobre os veículos de comunicação do MOBREAL pelo total de SA
- IX - Distribuição das opiniões sobre os veículos de comunicação do MOBREAL pelo total de SA
- X - Distribuição das opiniões quanto à suficiência dos meios de comunicação do MOBREAL para o SA pelo total de SA.
- XI - Distribuição das sugestões oferecidas para que o SA seja melhor informado pelo total de SA.
- XII - Distribuição das opiniões sobre o reconhecimento dado ao trabalho do SA por parte do MOBREAL pelo total de SA.
- XIII - Distribuição das sugestões para melhor reconhecimento do trabalho realizado pelo SA pelo total de SA.
- XIV - Distribuição dos SA segundo o sexo
Distribuição dos SA segundo a faixa etária
- XV - Distribuição dos SA segundo o local de nascimento
Distribuição dos SA segundo o nível de instrução
Distribuição dos SA segundo o local de residência
- XVI - Questionário utilizado no "Levantamento de opiniões dos Supervisores de Área - SA".

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

Os dados apresentados a seguir foram obtidos a partir de levantamento de opinião, realizado em 22 de março de 1983, junto aos Supervisores de Área na Coordenação Estadual de Pernambuco, durante um encontro mensal, através de questionário (ANEXO XVI).

Embora esses resultados digam respeito apenas aos SA da Coordenação de Pernambuco, possuidores de características e problemas específicos da região, há probabilidade de serem representativos, como amostra, do posicionamento como funcionário, dos problemas, das expectativas e sugestões desse importante segmento do público interno.

Caracterizando-se, principalmente, pela mobilidade, o trabalho do Supervisor de Área vai além da simples supervisão. Esse trabalho engloba desde o diagnóstico dos municípios, passando pelo planejamento participativo, mobilização, conveniamentos, organização e treinamentos das COMUN, treinamentos de agentes, replanejamentos e a supervisão propriamente.

Pela importância desse elemento, como público implantador dos produtos da instituição, pela necessidade de mantê-lo bem informado e de dar a ele maior reconhecimento como funcionário, a DIREP dedicou pelo presente levantamento. O intuito primeiro é o de recebermos informações e críticas capazes de contribuir para a melhoria e eficácia dos veículos de comunicação utilizados até o momento para este segmento do público interno.

Estavam presentes ao encontro e responderam ao questionário 53 SA, tomados aqui como universo (100%).

Também responderam ao questionário 5 SE, embora suas respostas não tenham sido consideradas para efeito estatístico, com a finalidade de caracterizar especificamente o público SA.

ANÁLISE DOS DADOS

2 - ANÁLISE DOS DADOS

2.1 - O SA E O MOBRAL

2.1.1 - Tempo de trabalho no MOBRAL

Dos 53 SA que responderam ao questionário constatou-se que:

- 14 deles (26,41%) trabalham no Mobral na faixa acima de 4 até 6 anos.
- 10 (18,87%) trabalham na faixa acima de 6 até 8 anos
- 10 (18,87%) na faixa acima de 2 até 4 anos
- 9 (16,98%) estão no Mobral na faixa de 8 até 10 anos
- 6 (11,32%) trabalham na faixa até 2 anos
- 4 (7,55%) na faixa acima de 10 até 12 anos.

Constatou-se, ainda, que o tempo médio de trabalho dos SA de Pernambuco no MOBRAL é de 6 anos e 3 meses.

2.1.2 - Trabalho em outra Coordenação

52 dos 53 SA (98,11%) que responderam ao questionário NÃO TRABALHARAM em outra Coordenação. 1 (um) SA não respondeu a essa indagação.

2.1.3 - Funções exercidas no MOBRAL

- 13 SA (24,53%) não responderam à questão referente a funções exercidas no Mobral antes de ser SA.
- 12 deles (22,64%) revelaram ter sido ENSUG (Encarregado de Supervisão Global).
- 9 (16,98%) já foram Alfabetizadores.
- 9 (16,98%) disseram não ter exercido função alguma no Mobral antes de ser SA.
- 7 (13,21%) exerceram a função de Supervisor Municipal.

2.1.4 - Supervisão em outra área dentro do Estado de Pernambuco

- 33 (62,26%) dos 53 SA já trabalharam em outra área de supervisão, que não a atual, dentro do estado.
- 20 (37,74%) não trabalharam em outra área.

Dos 33 SA que já trabalharam em outras áreas de supervisão, 1 deles não respondeu o número de municípios supervisionados então.

Sendo assim, o número médio de municípios supervisionados, na época, pelos 32 que responderam era de 6 municípios.

2.1.5 - Área atual de supervisão

- 36 (67,92%) dos 53 SA supervisionam 3 municípios.
- 13 (24,53%) deles supervisionam 4 municípios.

Atualmente, o número de municípios supervisionados pelos SA de Pernambuco é 3.

2.1.6 - Tempo de trabalho como SA

- 17 SA (32,07%) trabalham nesta função na faixa acima de 2 até 4 anos;
- 11 SA (20,75%) exercem a função na faixa acima de 4 até 6 anos;

- 9 deles (16,98%) são SA na faixa acima de 0 até 2 anos;
- 7 (13,21%) trabalham como SA na faixa acima de 8 até 10 anos.

Em média, o tempo trabalhado pelos SA de Pernambuco nessa função é de 5 anos.

2.2 - O SA E OS VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO

2.2.1 - Informação de acontecimentos sobre o MOBRAL

- Todos os SA (100%) disseram que ficam informados dos acontecimentos sobre o MOBRAL, através de reuniões da COORD.
- 43 SA (81,13%) responderam que tal informação se dá através de documentos administrativos.
- 42 deles (79,24%) disseram que se informam através de veículos de comunicação do MOBRAL.

2.2.2 - Os veículos de comunicação do MOBRAL

2.2.2.1 - Jornal Ação Comum

Dos 53 SA que responderam ao questionário, 52 (98,11%) disseram que conhecem, recebem e lêem o jornal Ação Comum.

2.2.2.2 - Jornal NÓS

- Os 53 SA (100%) responderam que recebem o jornal NÓS.
- 52 deles (98,11%) disseram conhecer o NÓS.
- 51 SA (96,23%) lêem o NÓS.

2.2.2.3 - Informe DIHUM

- 4 SA (7,55%) conhecem o Informe DIHUM

2.2.2.4 - MOBRAL Urgente

- 6 SA (11,32%) conhecem o MOBRAL Urgente
- 2 deles (3,77%) dizem receber o MOBRAL Urgente
- 2 (3,77%) revelaram que lêem o MOBRAL Urgente.

2.2.3 - Opinião sobre os veículos de comunicação do MOBRAL

2.2.3.1 - Jornal Ação Comum

- 24 SA (45,28%) disseram que o jornal oferece divertimento.
- 49 SA (92,45%) assinalaram que o jornal informa sobre educação.
- 52 SA (98,11%) observaram que este veículo informa sobre o MOBRAL.
- 3 SA (5,66%) comentaram que quase nunca o jornal publica assuntos relativos à Coordenação de Pernambuco.

2.2.3.2 - Jornal NÓS

- 35 SA (66,03%) acham que o jornal NÓS oferece divertimento
- 42 SA (79,24%) dizem que o NÓS informa sobre educação
- 44 deles (83,02%) pensam que o jornal NÓS informa sobre o Mobral.

- 4 SA (7,55%) alertaram que a publicação deveria falar mais sobre a Coordenação.

- 2.2.4 - Suficiência dos meios de comunicação do MOBREAL para o SA
- Dos 53 SA, 39 (73,58%) responderam que os meios de comunicação existentes no MOBREAL lhes são suficientes
 - 12 deles (22,64%) acham que não são suficientes.
 - 2 SA (3,77%) não respondem à questão.
- 2.2.5 - Sugestões para melhor informação do SA
- 13 SA (24,53%) nada sugeriram.
 - 8 SA (15,09%) pedem que as publicações cheguem até eles em tempo hábil.
 - 5 deles (9,43%) acham que todas as publicações elaboradas pelo Mobreal deveriam chegar até o SA
 - 4 (7,55%) pensam que o SA deveria receber o Informe DIHUM e o MOBREAL Urgente.
 - 4 (7,55%) desejam que sejam reforçados os temas "Educação de adultos, Prê-Escolar e Como trabalhar em Comunidade" como assuntos específicos para melhor capacitação do SA.
- 2.2.6 - Reconhecimento do trabalho do SA
- 28 SA (52,83%) acham que o reconhecimento dado ao trabalho do SA é suficiente.
 - 20 deles (37,73%) consideram esse reconhecimento insuficiente.
 - 5 SA (9,43%) não responderam à questão.
- 2.2.7 - Sugestões para melhor reconhecimento do trabalho do SA
- Dos 53 SA que responderam ao questionário, 29 (54,72%) desejam, como reconhecimento ao seu trabalho, gratificação mais justa/ melhor remuneração.
 - 14 SA (26,41%) desejam melhores condições de trabalho.
 - 13 deles (24,53%) não deram sugestões.
 - 12 (22,64%) gostariam de maior segurança e estabilidade como funcionário.
 - 7 (13,21%) responderam por um acompanhamento direto em campo, para auxiliar o desempenho dos trabalhos.
 - 5 (9,43%) pediram maior incentivo
 - 5 (9,43%) sugeriram transporte p/locomoção nas áreas de trabalho.

2.3 - DADOS PESSOAIS DO SA

2.3.1 - Sexo

- 50 SA (94,34%) são do sexo feminino.
- 3 deles (5,66%) são do sexo masculino.

2.3.2 - Faixa etária

- 14 SA (26,41%) estão na faixa etária entre 21 e 30 anos
- 30 deles (50,60%) encontram-se na faixa entre 31 e 40 anos
- 8 (15,09%) acham-se na faixa entre 41 e 50 anos
- 1 (1,89%) está na faixa acima de 50 anos.

2.3.3 - Local de nascimento

- 46 SA (86,79%) nasceram no Estado de Pernambuco

Desses 46 nascidos em Pernambuco, 15 deles (32,61%) nasceram na área atual de supervisão e 17 (36,96%) fora da área atual de supervisão. 14 (30,43%) não especificaram.

- 7 SA (13,21%) nasceram em outros estados da federação.

2.3.4 - Nível de instrução

- Dos 53 SA que responderam ao questionário, 33 (62,26%) possuem nível de instrução superior.

- 20 deles (37,74%) têm nível de 2º grau.

2.3.5 - Residência

- 29 SA (54,72%) residem dentro da atual área de supervisão

- 24 deles (45,28%) residem fora da atual área de supervisão.

CONCLUSÕES

3 - CONCLUSÕES

Em face da análise dos dados, referentes aos SA da Coordenação Estadual de Pernambuco, podemos chegar às seguintes conclusões preliminares:

- 1) Os SA de Pernambuco, de uma maneira geral, são funcionários bastante experientes e que conhecem profundamente a mecânica de operacionalização dos programas do MOBRAL.
- 2) São, em sua grande maioria, do sexo feminino e originários do próprio estado. Mais da metade deles estão na faixa etária entre 31 e 40 anos e são possuidores de escolaridade de nível superior.
- 3) Normalmente já exerceram diversas funções dentro do MOBRAL, quer a nível de COORD, quer a nível de COMUN.
- 4) Os veículos de comunicação utilizados até agora para atingir os SA (jornais Ação Comum e NÓS) têm sido eficientes. São recebidos e lidos.
- 5) Há críticas, no entanto, quanto à não cobertura da COORD/PE por parte dos dois veículos, especialmente no caso do NÓS.
- 6) Informe DIHUM e MOBRAL Urgente não atingem os SA, o que se acha adequado com seus respectivos projetos. Há algumas sugestões no sentido de que passem a recebê-los.
- 7) Embora eficientes, uma parcela considerável de SA acha insuficiente os meios de comunicação do MOBRAL a eles destinados.
- 8) As reuniões na COORD são de suma importância para a informação do SA.
- 9) As publicações devem chegar em tempo hábil aos destinatários.
- 10) Quanto ao reconhecimento dado ao trabalho do SA por parte do MOBRAL as opiniões se dividem. Pouco mais da metade acha que esse reconhecimento é suficiente.
- 11) Entretanto, pouco mais da metade gostaria que a gratificação (remuneração) fosse mais justa, seguidos de boa parcela pedindo melhores condições de trabalho.

DISTRIBUIÇÃO DOS SA SEGUNDO O TEMPO DE SERVIÇO NO MOBRAL

TEMPO QUE TRABALHA NO MOBRAL	Nº DE SA	
	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
Atē 2 anos	6	11,32%
Acima de 2 atē 4 anos	10	18,87%
Acima de 4 atē 6 anos	14	26,41%
Acima de 6 atē 8 anos	10	18,87%
Acima de 8 atē 10 anos	9	16,98%
Acima de 10 atē 12 anos	4	7,55%
T O T A L	53	100,00%

Tempo médio de serviço no MOBRAL dos SA da COORD/PE = 6 anos e 3 meses.

DISTRIBUIÇÃO DOS SA SEGUNDO ATUAÇÃO ANTERIOR EM OUTRA COORD

TRABALHO EM OUTRA COORD	Nº DE SA	
	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
Sim	52	98,11%
Não	-	-
Não respondeu	1	1,89%
TOTAL	53	100,00%

ANEXO IX (continuação)

VEÍCULO	OPINIÕES	Nº DE SA	
		VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
INFORME DIHUM	Oferece divertimento	1	1,89%
	Informa sobre educação	1	1,89%
	Informa sobre o MOBREAL	1	1,89%
	Outras: -Exposto na COORD	1	1,89%

OBS.: 1 SA não respondeu à questão

(*) O total ultrapassa 53, pois trata-se de questão de resposta múltipla.

DISTRIBUIÇÃO DAS OPINIÕES QUANTO À SUFICIÊNCIA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DO MOBRAL PARA O SA PELO TOTAL DE SA

SUFICIÊNCIA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DO MOBRAL PARA O SA	Nº DE SA	
	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
Sim	39	73,58%
Não	12	22,64%
Não respondeu	2	3,77%
T O T A L	53	100,00%

DISTRIBUIÇÃO DAS SUGESTÕES OFERECIDAS PARA QUE O SA SEJA MELHOR INFORMADO PELO TOTAL DE SA (*)

SUGESTÕES OFERECIDAS	Nº DE SA	
	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
Não deram sugestões	19	35,85%
Que as publicações cheguem em tempo hábil	8	15,09%
Que todas as publicações elaboradas pelo MOBRAL chegassem até o SA	6	11,32%
Que o SA receba o Informe DIHUM e o MOBRAL Urgente	4	7,55%
Que sejam reforçados os temas "Educação de Adultos, Pré-escolar e Como trabalhar em comunidade" com assuntos específicos para melhor capacitação do SA	4	7,55%
Cartas dirigidas diretamente para o SA como antigamente	4	7,55%
Que houvesse informações por meio de correspondência	2	3,77%
Que o Ação Comum não apresente apenas maravilhas e sim as dificuldades que nós enfrentamos para realizar um trabalho de campo	2	3,77%
Coluna específica sobre Pernambuco	2	3,77%
Divulgação pela TV	2	3,77%
Informar sobre os contatos que o MOBRAL mantém com outras entidades e seus objetivos	1	1,89%
Edição de jornal mensal a nível estadual	1	1,89%
Maior divulgação do desenvolvimento das atividades do MOBRAL a nível nacional, estadual e municipal no rádio/TV/jornais do estado e outros	1	1,89%
Dar continuidade aos textos com testes de aperfeiçoamento para o SA	1	1,89%
Através dos nossos encontros mensais como já ocorre	1	1,89%
Maior apoio e integração da COORD	1	1,89%

(*) O total ultrapassa 53, pois trata-se de questão de resposta múltipla

DISTRIBUIÇÃO DAS OPINIÕES SOBRE O RECONHECIMENTO DADO AO TRABALHO DO SA POR PARTE DO MOBILIZADO PELO TOTAL DE SA

RECONHECIMENTO DADO AO TRABALHO DO SA	Nº DE SA	
	VALORES ABSOLUTOS	VALORES ABSOLUTOS
Suficiente	28	52,83%
Insuficiente	20	37,74%
Inexistente	-	-
Não respondeu	5	9,43%
T O T A L	53	100,00%

DISTRIBUIÇÃO DAS SUGESTÕES PARA MELHOR RECONHECIMENTO DO TRABALHO REALIZADO PELO SA PELO TOTAL DE SA (*)

SUGESTÕES PARA MELHOR RECONHECIMENTO DO TRABALHO REALIZADO PELO SA	Nº DE SA	
	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
Gratificação mais justa/melhor remuneração	29	54,72%
Melhores condições de trabalho	16	30,18%
Não respondeu	13	24,53%
Maior segurança e estabilidade como funcionário	12	22,64%
Um acompanhamento direto em campo, para auxiliar o desempenho dos trabalhos	7	13,21%
Maior incentivo	5	9,43%
Transporte para locomoção nas áreas de trabalho	5	9,43%
Promoções por tempo de serviço	4	7,55%
Reconhecimento por nível de instrução	4	7,55%
Reconhecimento e valorização dos trabalhos do SA como elemento polivalente	3	5,66%
Que houvesse maior integração com encontros em outros estados, inclusive MOBRAL Central-Rio	3	5,66%
Contrato para os que ainda dependem de outros órgãos	2	3,77%
O trabalho já é reconhecido o suficiente	2	3,77%
O trabalho não é só de supervisão, e sim de execução	1	1,89%
Mensagem de natal para o SA - palavras de agradecimento anual	1	1,89%

(*) O total ultrapassa 53, pois trata-se de questão de resposta múltipla

DISTRIBUIÇÃO DOS SA SEGUNDO O SEXO

SEXO	Nº DE SA	
	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
Masculino	3	5,66%
Feminino	50	94,34%
TOTAL	53	100,00%

DISTRIBUIÇÃO DOS SA SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA

FAIXA ETÁRIA	Nº DE SA	
	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
Menos de 20 anos	-	-
Entre 21 e 30 anos	14	26,42%
Entre 31 e 40 anos	30	56,60%
Entre 41 e 50 anos	8	15,09%
Acima de 50 anos	1	1,89%
TOTAL	53	100,00%

DISTRIBUIÇÃO DOS SA SEGUNDO O LOCAL DE NASCIMENTO

LOCAL DE NASCIMENTO	Nº DE SA	
	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
Em outro estado	7	13,21%
Em Pernambuco		
Na área atual de supervisão	15	28,30%
Fora da área de supervisão	17	37,08%
Não respondeu	14	26,41%
	46	86,79%
T O T A L	53	100,00%

DISTRIBUIÇÃO DOS SA SEGUNDO O NÍVEL DE INSTRUÇÃO

NÍVEL DE INSTRUÇÃO	Nº DE SA	
	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
1º Grau	-	-
2º Grau	20	37,74%
Superior	33	62,26%
T O T A L	53	100,00%

DISTRIBUIÇÃO DOS SA SEGUNDO O LOCAL DE RESIDÊNCIA

LOCAL DE RESIDÊNCIA	Nº DE SA	
	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
Na área de supervisão	29	54,72%
Fora da área de supervisão	24	45,28%
T O T A L	53	100,00%

LEVANTAMENTO DE OPINIÕES DOS SUPERVISORES DE ÁREA - SA

COORD - Pernambuco

1 - O SA E O MOBRAL

1.1 - Há quanto tempo você trabalha no MOBRAL?

1.2 - Trabalhou em outra COORD antes da atual?

 não sim

Qual? _____

1.3 - Função(ões) exercida(s) no MOBRAL antes de ser SA.

1.4 - Foi SA em outra área de Supervisão de Pernambuco?

 não sim

Abrangência (nº de municípios) _____

1.5 - Quantos municípios compõem sua área atual de supervisão?

1.6 - Há quanto tempo trabalha como SA?

2 - O SA E OS VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO

2.1 - Como você fica informado dos acontecimentos sobre o MOBRAL?

 pelo contato com colegas por leitura de jornais em geral através de documentos administrativos através de reuniões da COORD através de veículos de comunicação do MOBRAL outros _____

2.2 - Assinale as informações que você tem sobre os veículos de comunicação do MOBRAF.

VEICULO	CONHECE	RECEBE	LÊ	OUTRAS INFORMAÇÕES (especificar)
ÇÃO COMUM				
NÓS				
INFORME DIHUM				
MOBRAL URGENTE				

2.3 - Dê sua opinião sobre os veículos de comunicação do MOBRAL.

VEÍCULO	OFERECE DIVERTIMENTO	INFORMA SOBRE EDUCAÇÃO	INFORMA SOBRE O MOBRAL	OUTRAS (especificar)
AÇÃO COMUM				
NÓS				
INFORME DIHUM				
MOBRAL URGENTE				

2.4 - Os meios de comunicação existentes no MOBRAL são suficientes a você como Supervisor de Área?
() sim () não

2.5 - Que sugestões você oferece para que o SA seja melhor informado?

2.6 - Como você vê o reconhecimento dado ao trabalho do SA?
() suficiente ()insuficiente ()inexistente

2.7 - Como você acredita que deveria ser dado o reconhecimento pelo trabalho realizado pelo SA?

3 - DADOS PESSOAIS DO SA

3.1 - Sexo () Masculino () Feminino

3.2 - Faixa de idade
() menos de 20 anos
() entre 21 e 30 anos
() entre 31 e 40 anos
() entre 41 e 50 anos
() acima de 50 anos

3.3 - Local de nascimento
() em outro estado
() em Pernambuco
() na área atual de supervisão
() fora da área atual de supervisão

3.4 - Nível de Instrução
() 1º grau
() 2º grau
() superior

3.5 - Residência
() na área de supervisão
() fora da área de supervisão

DISTRIBUIÇÃO DOS SA SEGUNDO FUNÇÕES EXERCIDAS NO MOBRAL ANTERIORMENTE (*)

FUNÇÕES EXERCIDAS ANTERIORMENTE NO MOBRAL	Nº DE SA	
	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
Não responderam -----	13	24,53%
ENSUG - Encarregado de Supervisão Global-----	12	22,64%
Nenhuma função -----	9	16,98%
Alfabetizador-----	9	16,98%
Supervisor municipal-----	7	13,21%
ECULT - Encarregado da Área Cultural-----	6	11,32%
ERAPE - Encarregado da Área Financeira-----	4	7,55%
EPROF - Encarregado da Área Profissionalizante-----	4	7,55%
Auxiliar Comunitário-----	4	7,55%
Monitor do PAD-----	4	7,55%
ENPES - Enc. do Prog. Ação Comunitária p/Saúde-----	4	7,55%
Monitor do PES-----	3	5,66%
Elemento da COMUN-----	3	5,66%
EMOBE - Encarregado de Mobilização-----	2	3,77%
ENPAC - Encarregado do Prog. Ação Comunitária-----	2	3,77%
Professor do PEI-----	2	3,77%
EPEDE - Encarregado de Prog. Pedagógico-----	2	3,77%
Secretário Executivo-----	2	3,77%
Monitor do PETRA-----	1	1,89%
Professor-----	1	1,89%
REPEI - Responsável Prog. Educ. Integrada-----	1	1,89%
Atendente-----	1	1,89%

(*) O total ultrapassa 53, pois trata-se de questão de resposta múltipla.

DISTRIBUIÇÃO DOS SA SEGUNDO EXPERIÊNCIA EM OUTRA ÁREA DE SUPERVISÃO NO ESTADO

EXPERIÊNCIA COMO SA EM OUTRA ÁREA DE SUPERVISÃO NO ESTADO	Nº DE SA	
	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
Sim	33	62,26%
Não	30	36,74%
T O T A L	53	100,00%

DISTRIBUIÇÃO DOS 33 SA SEGUNDO O NÚMERO DE MUNICÍPIOS SUPERVISIONADOS EM OUTRA ÁREA DE SUPERVISÃO QUE NÃO A ATUAL

Nº DE MUNICÍPIOS SUPERV. ANTERIORMENTE	Nº DE SA
1	1
2	2
3	8
4	6
5	1
6	4
8	2
9	5
10	1
12	1
18	1
Não respondeu	1

Nº médio de municípios supervisionados em outra área de supervisão anterior \bar{a} atual = 6 municípios.

DISTRIBUIÇÃO DOS SA SEGUNDO O NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM A ÁREA ATUAL DE SUPERVISÃO

Nº DE MUNICÍPIOS QUE COMPÕE A ÁREA DE SUPERVISÃO	Nº DE SA	
	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
3	36	67,92%
4	13	24,53%
2	2	3,77%
17	1(*)	1,89%
Não respondeu	1	1,89%
T O T A L	53	100,00%

(*) Prejudicado

Nº médio de municípios supervisionados atualmente = 3 municípios

DISTRIBUIÇÃO DOS SA SEGUNDO O TEMPO DE SERVIÇO NA FUNÇÃO

TEMPO QUE TRABALHA COMO SA	Nº DE SA	
	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
Até 2 anos	9	16,98%
Acima de 2 até 4 anos	17	32,07%
Acima de 4 até 6 anos	11	20,75%
Acima de 6 até 8 anos	6	11,32%
Acima de 8 até 10 anos	7	13,21%
Acima de 10 anos	1	1,89%
Não respondeu	2	3,77%
T O T A L	53	100,00%

Tempo médio de serviço na função dos Supervisores de Área da COORD/PE = 5 anos

DISTRIBUIÇÃO DOS SA SEGUNDO A MANEIRA PELA QUAL FICAM INFORMADOS DE ACONTECIMENTOS SOBRE O MOBREAL (*)

COMO FICAM INFORMADOS DE ACONTECIMENTOS SOBRE O MOBREAL	Nº DE SA	
	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
Através de reuniões na COORD	53	100,00%
Através de documentos administrativos	43	81,13%
Através de veículos de comunicação do MOBREAL	42	79,24%
Por leitura de jornais em geral	42	79,24%
Pelo contato com colegas	23	43,40%
OUTROS		
Através de revistas	6	11,32%
Rádio e televisão	3	5,66%
Programa Domingo Mobral	1	1,89%

(*) O total ultrapassa 53, pois trata-se de questão de resposta múltipla.

DISTRIBUIÇÃO DAS INFORMAÇÕES QUE OS SA TÊM SOBRE OS VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO DO MOBREAL PELO TOTAL DE SA (*)

VEÍCULO	INFORMAÇÕES	Nº DE SA		OUTRAS INFORMAÇÕES
		VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS	
AÇÃO COMUM	Conhece	52	98,11%	Chega em dia Leio pouco Falar sobre meu município
	Recebe	52	98,11%	
	Lê	52	98,11%	
NÓS	Conhece	52	98,11	Recebo com atraso Divulgar mais trabalhos das COORD Leio pouco.
	Recebe	53	100%	
	Lê	51	92,23%	
INFORME DIHUM	Conhece	4	7,55%	Não circula entre os SA
	Recebe	-	-	
	Lê	-	-	
MOBRAL URGENTE	Conhece	6	11,32%	Não circula entre os SA Já vi em municípios números atrasados.
	Recebe	2	3,77%	
	Lê	2	3,77%	
				Domingo Mobral

(*) O total ultrapassa 53, pois trata-se de questão de resposta múltipla

DISTRIBUIÇÃO DAS OPINIÕES SOBRE OS VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO DO MOBRAL PELO TOTAL DE SA (*)

VEÍCULO	OPINIÕES	Nº DE SA	
		VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
AÇÃO COMUM	Oferece divertimento	25	47,17%
	Informa sobre educação	49	92,45%
	Informa sobre o Mobral	53	100,00%
	Outras:		
	-Quase nunca sai nosso estado	3	5,66%
	-Informações preciosas que reforçam nas reciclagens com alfabetizadores e incentivo aos trabalhos com as COMUN	1	1,89%
	-Oferece condições de refletirmos sobre o que estamos fazendo no campo	1	1,89%
	-Que o jornal fosse de tamanho menor e de maior espessura	1	1,89%
	-Que as COORD selecionassem anualmente por município os nomes de destinatários por causa de mudanças, não sendo localizados	1	1,89%
	-Não deveria ser enviado em grande quantidade para os municípios, endereçados a inúmeras pessoas e sim poucos exemplares para algumas pessoas	1	1,89%
NÓS	Oferece divertimento	35	66,04%
	Informa sobre educação	42	79,24%
	Informa sobre o MOBREAL	44	83,02%
	Outras:		
	-Resumido nos 3 aspectos acima	2	3,77%
	-Deveria falar mais das COORD	4	7,55%
	-Não tenho conhecimento suficiente para falar	1	1,89%
-Noções s/linguagem, esporte, literatura, saúde	2	3,77%	
MOBRAL URGENTE	Oferece divertimento	-	-
	Informa sobre educação	1	1,89%
	Informa sobre o MOBREAL	2	3,77%
	Outros: Exposto na COORD	1	1,89%
	-Que o SA receba mensalmente	1	1,89%

continua...

4.2

PESQUISA OPINIÃO DEPARTAMENTOS
SOBRE DECOR

OPINIÃO DOS CHEFES DE DEPARTAMENTOS E DIVISÕES SOBRE O DECCM

Rio, 15/04/83

INTRODUÇÃO

O Projeto "Boca de Siri" foi elaborado e executado com o objetivo de identificar a opinião das Chefias de Departamentos e Divisões, na sede do MOBREAL, com relação aos trabalhos desenvolvidos pelo DECOM.

É lógico que, dispondo desse material, o DECOM terá condições de corrigir as falhas existentes e dar continuidade às ações consideradas como acertadas.

Foi estabelecida como estratégia, a realização de entrevistas simultâneas e efetuadas pelos próprios Chefes do DECOM (Ruy, Weber, Marina, Magda, Rosane e Marcos). Realizou-se uma reunião, tendo cada um recebido o projeto com uma semana de antecedência, com o intuito de se alcançar maior eficiência na execução.

Previu-se entrevistar todos os Chefes e Adjuntos (26 pessoas, conforme relação anexa ao projeto - ANEXO I). Entretanto, na reunião acima referenciada, decidiu-se entrevistar somente o titular, passando para 14 o número de pessoas a serem entrevistadas.

Ocorre que na execução das entrevistas cometeu-se uma falha por parte de dois entrevistadores. Deixaram eles de seguir o questionário em seu todo. Isto prejudicou a unidade e uniformidade nas respostas. Assim, não foi possível fazer uma associação matemática entre o número de entrevistados e as respostas.

Nas os resultados apresentados possibilitam ao DECOM constatar os acertos e os pontos onde se deve melhorar ou modificar.

af

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Alguns entrevistadores, não obedecendo ao questionário na realização da entrevista, deixaram de fazer determinadas perguntas. Em consequência, ao se realizar esta análise, os totais nas respostas não representam o número total dos entrevistados.

Das 10 (dez) pessoas que responderam à primeira pergunta, 6 conhecem o DECOM como um todo e 4 não o conhecem. Já com referência ao conhecimento de cada Setor do DECOM, somente 2 pessoas afirmaram conhecê-los. Explica-se tal fato em face da maior, menor ou nenhuma necessidade que tem o setor de se relacionar com os órgãos do DECOM. A chefia da ex-DIDEP, por exemplo, disse conhecer muito bem a DIEDI (ex), pois constantemente precisa se relacionar com ela em face de suas necessidades de serviço.

As respostas à segunda pergunta refletem a visão e o conhecimento que cada um tem sobre um Órgão de Comunicação, visto que o DECOM não desenvolveu nenhuma campanha nesse sentido. Visão muito restrita e individualista. Somente oito pessoas responderam a essa pergunta (Você vê o trabalho do DECOM voltado para:). Destacaram-se as seguintes:

- Como apoio aos órgãos do Mobral 7
- Voltado para apoiar aos órgãos do MEC..... 5
- Para a promoção e manutenção da Instituição..... 3

Há um perfeito conhecimento das publicações — periódicos — editadas pelo DECOM. Assim, das 12 pessoas a quem se fez a terceira pergunta, 11 responderam que conhecem todos os periódicos do DECOM.

As respostas à quarta e quinta perguntas estão diretamente relacionadas com o grau de necessidade que o Órgão do entrevistado tem com relação ao que o DECOM faz. Naturalmente que o grau de desconhecimento dos trabalhos que o DECOM realiza ou pode executar prejudicou, principalmente, a resposta à quinta pergunta.

A sexta pergunta não foi efetuada por todos os entrevistadores. Por

af.

outro lado, exigia ela uma explicação da resposta dada, o que ocorreu somente com três das nove pessoas que a responderam. Dessas nove, sete acham que a atuação do DECOM contribuiu para o desenvolvimento da divulgação da nossa Instituição. Dois acham que não.

Quanto à última pergunta, a de número sete (Quais aspectos do trabalho do DECOM você julga necessário aprimorar?) todos os entrevistados responderam-na, sendo que três não apresentaram sugestões. A seguir, apresentamos uma relação de crítica, sugestões e elogios.

cy

CRÍTICAS OU SUGESTÕES

- 1 - Edição de muito MOBRAL Urgente com matérias que nem sempre são urgentes.
- 2 - Julga demasiado ter Mobral Urgente e Informe DIHUM.
- 3 - Há matérias comuns no MOBRAL Urgente e no Informe DIHUM.
- 4 - Não se consegue ler todo o Ação Comum por ser muito extenso e de formato inadequado.
- 5 - Há três estruturas estanques no Mobral: o DECOM - as Coordenações - o MOBRAL Central.
- 6 - O DEPEC (ex) desconhece se o SDM está sendo útil à população.
- 7 - O DEPEC (ex) recebia o SDM e agora não mais o recebe.
- 8 - O DECOM deveria consultar os técnicos da casa sobre certas matérias veiculadas no SDM.
- 9 - DECOM/DIHUM deveriam realizar reuniões mensais com o objetivo de promover a adesão e o apoio dos setores da Instituição em relação ao trabalho executado por cada área.
- 10 - O pessoal do DECOM deveria visitar mais os outros órgãos.
- 11 - O DEPEC (ex) acha que a produção dos audiovisuais deveria voltar a ser feita pelo DECOM. O Mobral ganharia em qualidade, rapidez e eficiência.
- 12 - A DIDEP (ex) precisa receber os recortes de jornais.
- 13 - Divulgar pareceres significativos da ASSUR (ex) no Ação Comum.

af -

E L O G I O S

- 1 - Gosta muito do jornal NÓS.
- 2 - Acha altamente positiva a visão do DECOM em apoiar os órgãos do MEC.
- 3 - Acha ótimas e válidas as publicações do DECOM.
- 4 - Acha que o DECOM representa algo muito importante na Instituição.
- 5 - Acha muito elevado o nível profissional do pessoal do DECOM.
- 6 - Acha ótima a integração existente entre as Chefias do DECOM com a existência de uma liderança.
- 7 - Acha positiva a agressividade no trabalho do DECOM.

af

CONCLUSÃO

Naturalmente que a opinião dos entrevistados esteve relacionada com o momento psicológico da entrevista e com sua visão particular do DECOM. Há de se considerar que muitos deles não sabem o que seja um Órgão de Comunicação. Muitos ainda não percebem que ele, por ser parte de uma Instituição, existe para os demais órgãos e para todo um extenso número de públicos externos a ela ligados, e que, por isso, exige uma estrutura organizacional muitas vezes maior que as dos demais órgãos fins da Instituição e aparentemente mais pesada.

Outro fato importante a ser levado em consideração é que somente em agosto/82 o DECOM teve a sua estrutura devidamente arrumada. De modo que sô então pôde se envolver mais profundamente com a realização dos seus objetivos.

Os resultados aqui apresentados, como já nos referimos na parte introdutória, possibilitam-nos tomar algumas atitudes com vistas a melhorarmos nosso desempenho como Órgão de Comunicação.

Assim, permitimo-nos sugerir que se tomem as seguintes providências:

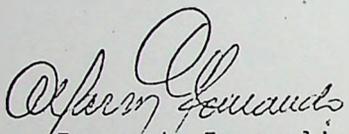
- 1 - Reavaliar a necessidade de se ter MOBIL Urgente e Informe DIHUM e, no caso de se concluir pela continuidade dos dois, analisar o conteúdo das notícias a serem divulgadas para que se evite a repetição de matérias, edições desnecessárias e inadequação no uso do veículo.
- 2 - Comunicar ao DEPEC (ex) os resultados da avaliação do SDM, assim que o DECOM os tenha.
- 3 - Enviar cópia do SDM para o DEPEC (ex).
- 4 - Analisar a possibilidade de se ampliar a distribuição do recorte de jornais.

atf

- 5 - Analisar a possibilidade de se incluir matérias dos diversos Órgãos do Mobral Central no jornal Ação Comum.
- 6 - Divulgar, através de contatos e reuniões, o que o DECOM pode fazer para apoiar o serviço dos demais órgãos da Instituição.

Quanto à sugestão de que o DECOM deveria visitar mais os outros Órgãos, somos de parecer que com a mudança de localização para o mesmo prédio e com o desenvolvimento da programação de palestras dos outros órgãos para o pessoal do DECOM, já em realização (DIPRO e DIHUM), os nossos técnicos terão maior e melhor visão das demais áreas operacionais do Mobral Central.

Rio de Janeiro, 15/04/83.


Marcos Fernando Evangelista
Chefe da DIREP

ANEXO I
PROJETO P.24/82

PROJETO DECOM

LEVANTAMENTO DE OPINIÃO SOBRE O SISTEMA DE TRABALHO DO DECOM

PROJETO DECOM

LEVANTAMENTO DE OPINIÃO SOBRE O SISTEMA DE TRABALHO DO DECOM

1. SITUAÇÃO

No período de dezembro/81 a junho/82 a área de Comunicação do MOBRAL passou por uma profunda alteração organizacional e política.

Pela Portaria nº 607, de 30/12/81, criou-se a SUCOM (Superintendência de Comunicação), em substituição à GECOM (Gerência de Comunicação).

Em junho de 1982, pela Portaria 453, extinguiu-se a SUCOM e criou-se o DECOM - Departamento de Comunicação com dois Grupos e quatro Divisões.

Logo foi criado e implantado o Sistema de Comunicação do MOBRAL, julho de 1982, e com isto o sistema de planejamento.

A rapidez nas alterações, a complexidade e extensão da nova estrutura e as novas responsabilidades da área de Comunicação podem ter criado um clima de perplexidade e incompreensão por parte dos demais órgãos do Mobral

É a primeira vez, após a gestão dos novos dirigentes, que a área de Comunicação do MOBRAL se propõe a um levantamento de opinião interna sobre o seu sistema de trabalho.

2. PÚBLICO

. Chefes de Departamento e Chefes de Divisão do MOBRAL Central, exclusive do DECOM.

3. OBJETIVOS

- 3.1 - Identificar a opinião destes segmentos de público sobre o sistema de trabalho em utilização no DECOM;
- 3.2 - Identificar possíveis desconhecimentos sobre o DECOM;
- 3.3 - Identificar expectativas com relação ao DECOM.

4. DIRETRIZES

- 4.1 - O levantamento de opinião será feito através de entrevista direta;
- 4.2 - Haverá um questionário para nortear o trabalho dos entrevistadores;
- 4.3 - Os entrevistadores serão o Chefe do Departamento e os Chefes de Divisão do DECOM;
- 4.4 - As entrevistas serão feitas pessoalmente no próprio local de trabalho de cada um dos entrevistados;
- 4.5 - Todos os entrevistadores serão abordados simultaneamente e sem aviso prévio.

5. MEDIDAS BÁSICAS

- 5.1 - Preparo de relação dos Chefes de Departamentos/Divisões respectivas;
- 5.2 - Reunião do Chefe do DECOM com sua equipe para explanação do projeto;
- 5.3 - Realização do levantamento de opinião;
- 5.4 - Tratamento dos dados;

5.5 - Elaboração dos resultados

6. COORDENAÇÃO E CONTROLE

6.1 - Elementos de Coordenação:

... - Cronograma de Tarefas

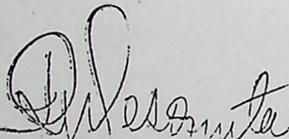
6.2 - Elementos de Controle

a) Públicos: chefes de Departamentos e Divisões do Mobral Central

b) Padrões de desempenho:

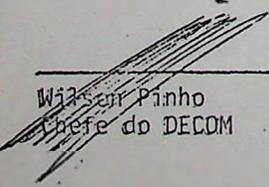
- . O entrevistador não deve induzir o entrevistado a resposta. As respostas deverão ser espontâneas.
- . As críticas deverão ser anotadas sem a preocupação de justificação do DECOM no ato da entrevista.
- . Os questionários deverão ser preenchidos no ato sem a identificação do entrevistado.

Rio de Janeiro, 13 de outubro de 1982.

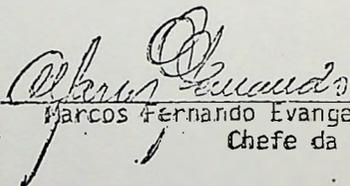


Planejamento - SEPLA
Reny Rastoldi Mesquita

Aprovação



Wilson Pinho
Chefe do DECOM



Marcos Fernando Evangelista
Chefe da DIREP

RELAÇÃO DE CHEFES DE ÓRGÃOS DO MOBIL. CENTRAL - PÚBLICO ALVO DO PROJETO "DECOM"

- SEXEC - Secretaria-Executiva
Titular: Prof. Terezinha Saraiva
Adjunto: Sr. Francisco Alves
Rua Voluntários da Pátria, 53 - 5º andar
- ASSUR - Assessoria Jurídica
Titular: Sr. Hugo de Albuquerque Wanderley ✓
Adjunto:
Rua Voluntários da Pátria, 53 - 1º andar
- AUDIT - Auditoria Interna
Titular: Sr. Darcy Benedicto de Mello ✓
Adjunto:
Rua Voluntários da Pátria, 45 - 14º andar
- SUCOP - Superintendência de Coordenação e Planejamento ✓
Titular: Sr. Cláudio Tourinho Saraiva.
Adjunto: Sr. Hugo Luiz Castro de Mello
Rua Voluntários da Pátria, 53 - 4º andar
- DEPEC - Departamento de Programas de Educação e Desenvolvimento Cultural
Titular: Sr. Francisco José da Silveira Lobo Neto
Adjunto: Sra. Vilma Pereira
Rua Visconde de Ouro Preto, 62 - 4º andar
- DIPRE - Divisão do Programa de Educação Pré-Escolar ✓
Titular: Sr. Aristeo Gonçalves Leite Filho
Adjunto: Cybelle de Oliveira Rebello
Rua Visconde de Ouro Preto, 62 - 3º andar
- DIDEC - Divisão do Programa de Desenvolvimento Cultural ✓
Titular: Sra. Maria Luiza Gonçalves Cavalcanti
Adjunto: Sra. Luiza Maria Cavalcanti de Albuquerque
Rua Visconde de Ouro Preto, 62 - 5º andar
- DISUP - Divisão do Programa de Educação Supletiva ✓
Titular: Sra. Ana Margarida Mello Barreto Campello
Adjunto: Sr. Miguel Farah Neto
Rua Visconde de Ouro Preto, 62 - 1º andar

- DIPEP - Divisão de Projetos Especiais
Titular: Sr. Gerson Noronha Filho
Adjunto: Sra. Maria Fátima Souza Leite
Rua Visconde de Ouro Preto, 62 - 2º andar
- DEAFI - Departamento Administrativo Financeiro
Titular: Sr. Ronaldo Mathiesen Monteiro
Adjunto: Sr. Paulo Fernandes Gonçalves Filho
Rua Voluntários da Pátria, 53 - 5º andar
- DIHUM - Divisão de Recursos Humanos
Titular: Sr. Arley da Graça Camillo
Adjunto: Sra. Maria Regina de Magalhães Azevedo Negraes Moraes
Rua Voluntários da Pátria, 53 - 2º andar
- DIFIN - Divisão Financeira
Titular: Sr. Affonso Luiz de Souza Balthar
Adjunto: Sr. José Maria Duarte Faria
Rua Voluntários da Pátria, 53 - 3º andar
- DIMAP - Divisão de Material de Apoio Administrativo
Titular: Sr. Heitor Barbosa de Menezes
Adjunto: Sr. Gilberto Albernaz Machado
Rua Voluntários da Pátria, 53 - pátio
- DIPRO - Divisão de Processamento de Dados
Titular: Sr. Guilherme Ávila de Menezes
Adjunto: Sr. Orlando Falcone Júnior
Rua Voluntários da Pátria, 45 - 14º andar

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

PROGRAMA

LEVANTAMENTO DA OPINIÃO DOS ÓRGÃOS DO MUBRAL SOBRE O DECOM

SEQUÊNCIA NUMÉRICA	CALENDÁRIO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
		NOVEMBRO															DEZEMBRO																
1. Encaminhamento do Projeto ao Chefe do DECOM(DIREP)																																	
2. Aprovação (Chefia do DECOM)																																	
3. Elaboração da listagem (SEPLA)																																	
4. Encaminhamento da listagem ao Chefe da DIREP(SEPLA)																																	
5. Divulgação do Projeto (DIREP)																																	
6. Reunião das Chefias do DECOM																																	
7. Realização das entrevistas (todos)																																	
8. Entrega dos questionários à DIREP (todos)																																	
9. Montagem do Sistema de Tabulação dos dados (SEPLA)																																	
10. Tabulação dos dados (SEPLA)																																	
11. Análise dos resultados (DIREP)																																	
12. Relatório (DIREP)																																	
13. Encaminhamento do relatório ao Chefe do DECOM(DIREP)																																	
14. Reunião da Chefia do DECOM com demais Chefes da área																																	

ANEXO II
QUESTIONÁRIO

LEVANTAMENTO DE OPINIÃO SOBRE O TRABALHO DO DECOM

QUESTIONÁRIO

1. VOCÊ CONHECE A ESTRUTURA:

- 1.1. Do DECOM como um todo SIM NÃO
- 1.2. De cada Setor SIM NÃO

2. VOCÊ VÊ O TRABALHO DO DECOM VOLTADO PARA:

- 2.1. Apoio aos órgãos internos do MOBRAF
- 2.2. Promoção e manutenção da Instituição
- 2.3. Apoio aos órgãos do MEC
- 2.4. Apoio a outros órgãos governamentais
- 2.5. Outras funções
- 2.5.1. Especificar

3. DOS PERIÓDICOS FEITOS NO DECOM, QUAIS OS DE SEU CONHECIMENTO?

4. QUAIS TRABALHOS REALIZADOS PELO DECOM VOCÊ CONSIDERA ÚTIL PARA O SEU DEPARTAMENTO/DIVISÃO?

4.1. Apoio Gráfico

4.2. Apoio Audiovisual

4.3. Periódicos:

Jornal NÓS

MOBRAL Urgente

Jornal Ação Comum

Informe DIHUM

Caderno DIHUM

Projeto Fala

4.4. Outros Trabalhos

4.4.1. Especificar

5. QUAIS OS SERVIÇOS DO DECOM JÁ UTILIZADOS POR SEU DEPARTAMENTO/DIVISÃO?

6. A ATUAÇÃO DO DECOM TEM CONTRIBUÍDO PARA O DESENVOLVIMENTO DA DIVULGAÇÃO DA NOSSA INSTITUIÇÃO?

SIM

NÃO

Por que?

7. QUAIS ASPECTOS DO TRABALHO DO DECOM VOCE JULGA NECESSÁRIO APRIMORAR?

DATA: / /

ENTREVISTADOR: _____

ANEXO III
AGENDA E RELATÓRIO DE REUNIÃO

AGENDA

REUNIÃO DO CHEFE DO DECOM COM AS CHEFIAS DE DIVISÕES E GRUPOS

DATA: 09/12/82

ASSUNTOS

1. Avaliação das Entrevistas - Projeto DECOM.
2. Atualização de informações/MOBRAL.
3. Comentários sobre Planejamento e Programação de Áreas.
4. Mudança Estrutural e Agregação.

Projeto DECOM

REUNIÃO DO DECOM (CHEFIAS DIVISÕES e GRUPOS)

DATA: 02/12/82

PRESENCAS: WEBER SANZ, MÃRCIA SAD, MAGDA MONTENEGRO, MARCOS EVANGELISTA,
MARINA TAVARES, RUY CARVALHO, DILACI FARIA.e
WILSON PINHO

Feita anãlise dos objetivos desejados com o uso do questionãrio ficou decidido que este instrumento não serã usado.

Serã feita uma entrevista pessoal com as Chefias do Departamento. e SEXEC. O objetivo dessa entrevista ã detectar possíveis necessidades que não tenham sido captadas pelo DECOM para atender os Departamentos, etc.

A postura do entrevistador deverã ser simples, buscando um melhor relacionamento do DECOM com as diversas áreas da Organizaãõ.

Ouvir as críticas feitas pelo DECOM sem preocupação de justificar os fatos. Buscar as necessidades que cada área possui em relaãõ ao DECOM.

A data para realizaãõ das entrevistas ã de 06 a 09/12. As escolhas para as entrevistas foram as seguintes:

- SEXEC - Profã Terezinha Saraiva - Wilson Pinho
- SEXAD - Sr. Francisco Alves - Marcos Evangelista ✓
- ASSUR - Dr. Hugo de Albuquerque Wanderley - Marina Tavares ✓
- AUDIT - Sr. Darcy Benedicto Melo - Weber Sanz ✓
- SUCOP - Sr. Claudio Saraiva - Ruy Carvalho ✓
- DEPEC - Sr. Francisco Silveira Lobo - Rosane Carvalho ✓
- DIPRE - Sr. Aristeo Gonçãlves Leite Filho - Marcos Evangelista ✓
- DIDEC - Sra. Maria Luiza Cavalcanti - Ruy Carvalho ✓
- DISUP - Sra. Ana Margarida Campello - Magda Montenegro ✓
- DIPEP - Sr. Gerson Noronha Filho - Magda Montenegro ✓

DEAFI - Sr. Ronaldo Monteiro - M̄rcia Sad ✓

DIHUM - Sr. Arley da Graça Camillo - Marina Tavares ✓

DIMAP - Sr. Heitor Barbosa de Menezes - M̄rcia Sad ✓

DIPRO - Sr. Guilherme Ávila de Menezes - Rosane Carvalho ✓

As entrevistas serão registradas posteriormente e depois levantados os dados.

PESQUISA
COMUNICAÇÃO CORPORATIVA

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO - DECOM
DIVISÃO DE RELAÇÕES PÚBLICAS - DIREP
SETOR DE PLANEJAMENTO E PESQUISA - SEPLA

RELATÓRIO DE PESQUISA
DO PROJETO COMUNICAÇÃO CORPORATIVA

Técnicos Responsáveis: Reny Rastoldi Mesquita
Marilda Mendes Barroso
Idave Inácio da Silva

Dezembro/1982

INDICE

INSTITUTO DE ECONOMIA E CULTURA - IEC
CENTRO NACIONAL DE ESTUDIOS DEMOGRAFICOS - CEN
INSTITUTO NACIONAL DE ESTADISTICA - INE
MINISTERIO DE RELACIONES PUBLICAS - MRP
SECRETARIA DE ECONOMIA - SEPL

Introdução

- 1 - Análise dos dados
- 2 - Conclusões

Anexos

- I - Modelo de questionário
- II - Modelo da carta "introdutória"
- III - Modelo de Ficha de Cadastro
- IV - Quadros demonstrativos dos levantamentos realizados
- V - Quadro comparativo dos veículos contatados e dos que responderam o questionário, por Unidade da Federação

- INTRODUÇÃO -

Introdução

A realização da pesquisa sobre o projeto "Comunicação Corporativa", prende-se às necessidades: a) Atualização do cadastro das publicações-empresariais, de associações de classe e de pequenas comunidades - que se destinam a públicos do referido projeto; b) Identificação das características das publicações às quais se destinam as matérias; c) Avaliação do projeto.

Quanto à metodologia, optou-se por questionário a ser enviado pelo correio, composto de 13 questões, sendo apenas 3 do tipo "aberta" e as demais do tipo "fechada". Além das perguntas, o questionário destina espaço para os dados identificatórios do veículo. Foram enviados questionários para 95 publicações que participam do cadastro do projeto, tendo o envio ocorrido em 29 de setembro do corrente ano. Acompanhou o questionário uma carta "introdutória". As respostas não foram privilegiadas com "porte pago".

O prazo para recebimento das respostas encerrou-se em 19 de novembro, quando se iniciou a tabulação, feita manualmente sob responsabilidade de técnicos do SEPLA.

Enviado o questionário para o universo das publicações constantes do cadastro do projeto "Comunicação Corporativa", obteve-se um percentual de 32,63% de respostas, ou seja, 31 no total de 95 publicações.

Das 31 respostas recebidas, 80,64% (25) são de veículos interessados no recebimento de matérias do Mobrai.

Este relatório de pesquisa aborda a análise dos dados e coloca, em anexo, instrumentais de coleta de informações e quadros demonstrativos da realidade pesquisada.

1 - Análise

1.1 - Caracterização dos veículos

As publicações que congregam leitores-públicos do Projeto Comunicação Corporativa têm as seguintes características, de acordo com as 31 respostas ao questionário de pesquisa:

- Localização - A maioria das publicações está localizada em municípios-sede de governos estaduais, atingindo o total de 67,74% contra 32,26% para aquelas que se situam em municípios do interior.

- Penetração - O nível de penetração das publicações mais significativo é o "nacional" que detém o percentual de 61,29% do total das respostas; em seguida aparece o nível "regional" com 22,58% e, por último, o nível "local" com 16,13%.

- Tiragem - A maioria das publicações (70,96%) distribui, por edição acima de 4.000 exemplares, sendo: entre "4.000 e 5.000" - 19,35%; entre "5.000 e 10.000" - 22,58%; acima de "10.000" - 29,03%. Os demais índices identificados foram 3,22%, 9,68%, 6,45% e 9,68% para as tiragens respectivas - até 1000 exemplares, de "1000 a 2000 exemplares", de "2000 a 3000 exemplares" e "3000 a 4000 exemplares".

- Periodicidade - Os veículos analisados apresentam como predominante a periodicidade "mensal" (48,39%), seguida da "birestral" (25,81%), abrangendo um percentual de 74,20% do total das respostas. Os restantes 25,80% estão distribuídos entre os tipos de periodicidade: "quinzenal" (9,69%), "semanal" (6,45%) "trimestral", "semestral" e "bianual" (com 3,22% para cada um dos tipos).

- Impressão - A impressão em "preto e branco" é a ocorrência mais freqüente nos veículos pesquisados com o índice de 64,51%. Em segundo lugar aparece, com 29,03%, a impressão em "duas cores" e, por último, a impressão em "quatro cores" com 6,45%.

ASSUNTOS REGULARMENTE ABORDADOS (ver o cadastro em pasta própria)

POSSIBILIDADES DE UTILIZAÇÃO DE MATÉRIAS DE OUTRAS INSTITUIÇÕES - Apenas 18 (58,06%) das 31 publicações destinam regularmente espaço para matérias de outras instituições.

- A utilização dos espaços pelos 18 veículos apresenta a seguinte situação quanto a preferências: a) "textos" - 10 veículos (55,55%). b) "fotos" - 5 (27,78%). c) "charge" - 2 (11,11%). d) "diversos" (sem especificação) - 8 (44,44%).

1.2 - Avaliação do projeto Comunicação Corporativa

- QUANTO AO INTERESSE DO VEÍCULO EM CONTINUAR RECEBENDO MATÉRIAS DO MOBREAL

- Do total de 31 entrevistados, 25 (80,64%) afirmaram seu interesse em continuar recebendo matérias do Mobreal. Não têm interesse - 12,90%, não tendo respondido à questão - 6,54%.

- As matérias do Mobreal preferidas dos 25 veículos são as seguintes, por ordem de ocorrência: "educação" (76,00%), "saúde" (52,00%), "artesanato" (40,00%), "educação pré-escolar" (28,00%), "educação supletiva" (24,00%). Apenas 1, dos 25 veículos deixou de responder a esta questão.

- QUANTO ÀS OPINIÕES EMITIDAS SOBRE OS TEXTOS

- "De bom tamanho" é a opinião mais frequente emitida pelos entrevistados (54,84%). Em seguida aparece "longos" (16,13%) e "pequenos" (6,45%). Houve uma abstenção de 22,58% quanto a esta questão.

- QUANTO ÀS OPINIÕES SOBRE A LINGUAGEM DOS TEXTOS

- Um total de 10 entrevistados não respondeu a esta questão (32,26%). As respostas privilegiaram a colocação da linguagem como "adequada ao veículo" (61,29%), enquanto 6,45% responderam - "inadequada ao veículo".

- Os dois entrevistados que consideram a linguagem "inadequada ao veículo", justificaram-se assim: a) devido à desponibilidade de espaço a linguagem deve ser direta; b) é necessário adequar a linguagem às diferentes regiões do Brasil.

- QUANTO ÀS OPINIÕES SOBRE O CONTEÚDO DAS MATÉRIAS

- As respostas privilegiaram o conteúdo como "rico de informações" (58,06%) contra 35,48% que deixaram de emitir opinião e 6,45% que consideram o conteúdo como "pobre de informação".

- QUANTO ÀS OPINIÕES SOBRE O MATERIAL FOTOGRÁFICO

- Foram obtidos dos 31 entrevistados as seguintes índices de respostas: "não tem sido enviado regularmente com as matérias - 48,38%; "tem sido" enviado regularmente com as matérias - 25,81%; abstiveram-se de opinar: 25,81%.

- A propósito da qualidade das fotografias, a quase totalidade das opiniões é positiva - 116,13%, assim distribuídas: "de boa qualidade" - 61,29%; "adequadas ao conteúdo" - 22,58%. "úteis à publicação" (16,13%). Apenas 1 do entrevistados (3,22%) opinou desfavoravelmente considerando as fotografias como "sem utilidade".

As respostas ultrapassaram 100% por se referirem a questão que permite múltiplas respostas.

- QUANTO ÀS SUGESTÕES PARA MELHORAR O TRABALHO DO COMUNICAÇÃO CORPORATIVA

Apenas 10 das 31 publicações entrevistadas ofereceram sugestões para melhoria do trabalho, estando estas detalhadas no anexo 1.16 - "Distribuição das sugestões por veículo e Unidade da Federação".

2 - Conclusões

A avaliação do Projeto Comunicação Corporativa foi realizada junto ao público que constituía o cadastro em setembro de 1982, época em que havíamos comunicado à chefia do DECOM nossa desconfiança de que os cadastros do Departamento estariam desatualizados. Fatos concretos (devoluções de material, telefones diferentes e outros) fundamentavam nossa desconfiança.

Assim, ao realizarmos tal pesquisa, prevíamos a possibilidade de termos uma devolução bem menor que o universo das publicações cadastradas. De modo que o percentual de 32,63% de respostas, ou seja, 31 no total de 95 publicações não invalida a pesquisa.

Isto posto, podemos extrair as seguintes e principais conclusões:

- 2.1 - Reformulação do sistema de cadastramento, principalmente, quanto aos instrumentais de controle de atualização.
- 2.2 - Existe interesse por parte desse segmento de público em receber matérias do MOBREAL, justificando a continuidade do Projeto Comunicação Corporativa.
- 2.3 - O maior grau de interesse está voltado para os assuntos relacionados à Educação (76%).
- 2.4 - O tamanho das matérias, isto, de 1 a 1 e $\frac{1}{2}$ laudas é considerado como bom tamanho.
- 2.5 - A linguagem adotada é considerada como adequada aos veículos.
- 2.6 - Devemos fazer a pauta considerando, para as datas comemorativas, o encaminhamento da matéria com uma certa antecedência, que permite incluí-la na edição adequada do evento.

3 - Conclusões

ANEXO I

As conclusões da pesquisa foram as seguintes: a) a maioria dos entrevistados considera que a qualidade de vida em São Paulo é baixa; b) a maioria dos entrevistados considera que a qualidade de vida em São Paulo é baixa; c) a maioria dos entrevistados considera que a qualidade de vida em São Paulo é baixa.

As conclusões da pesquisa foram as seguintes: a) a maioria dos entrevistados considera que a qualidade de vida em São Paulo é baixa; b) a maioria dos entrevistados considera que a qualidade de vida em São Paulo é baixa; c) a maioria dos entrevistados considera que a qualidade de vida em São Paulo é baixa.

As conclusões da pesquisa foram as seguintes: a) a maioria dos entrevistados considera que a qualidade de vida em São Paulo é baixa; b) a maioria dos entrevistados considera que a qualidade de vida em São Paulo é baixa; c) a maioria dos entrevistados considera que a qualidade de vida em São Paulo é baixa.

- MODELO DE QUESTIONÁRIO -

COMUNICAÇÃO CORPORATIVA

1) Qual a distribuição média de seu veículo por edição?

- Até 1.000 exemplares ()
- De 1.000 a 2.000 exemplares ()
- De 2.000 a 3.000 exemplares ()
- De 3.000 a 4.000 exemplares ()
- De 4.000 a 5.000 exemplares ()
- De 5.000 a 10.000 exemplares ()
- Mais de 10.000 exemplares ()

2) Qual a penetração de seu veículo?

- Local ()
- Regional ()
- Nacional ()

3) Qual a periodicidade de seu veículo?

- Semanal ()
- Quinzenal ()
- Mensal ()
- Bimestral ()
- Semestral ()
- Anual ()
- Sem periodicidade determinada ()

4) Sua publicação é impressa em:

- Preto e Branco ()
- 2 cores ()
- 4 cores ()

5) Quais os assuntos regularmente abordados no seu veículo? (assinalar por ordem de importância)

6) Este veículo destina regularmente algum espaço às matérias oriundas de outras instituições?

- SIM ()
- NÃO ()

6.1) Caso afirmativo, como prefere utilizar os espaços disponíveis?

- Textos ()
- Fotos ()
- Charge ()
- Diversos ()

7) Há interesse desse veículo em continuar a receber matérias do MUBHAL?

- SIM ()
- NÃO ()

7.1) Caso afirmativo, em que áreas?

- Saúde ()
- Educação ()
- Educação Pré-Escolar ()
- Educação Supletiva ()
- Artesanato ()

8) Os textos enviados são considerados:

- Longos ()
- De bom tamanho (De 1 a 1 1/2 lauda) ()
- Pequenos ()

9) A linguagem dos textos é:

- Adequada ao seu veículo ()
- Inadequada ao seu veículo ()

9.1) Caso negativo, por quê? _____

10) O conteúdo das matérias é considerado:

- Rico de Informação ()
- Pobre de Informação ()

11) O material fotográfico tem sido enviado regularmente junto com as matérias?

- SIM ()
- NÃO ()

12) As fotografias são consideradas:

- De boa qualidade ()
- Adequadas ao conteúdo ()
- Úteis a sua publicação ()
- De má qualidade ()
- Inadequadas ao conteúdo ()
- Sem utilidade ()

13) Tem alguma sugestão para melhorar nosso trabalho?

Nome da Instituição: _____

Endereço: _____

Cep: _____ Estado: _____ Cidade: _____

Telefone: _____ Caixa Postal: _____

Nome da publicação: _____

Editor ou responsável: _____

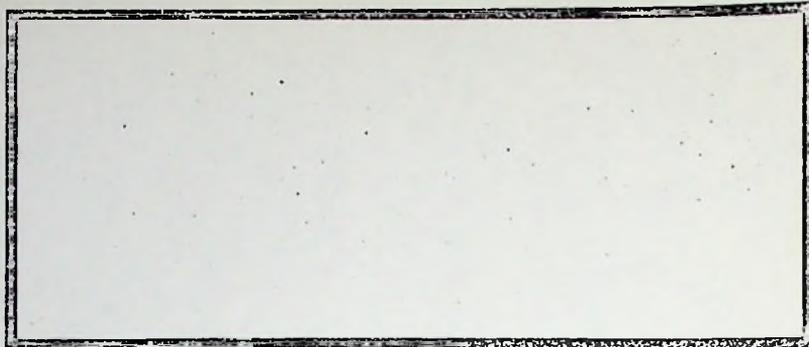
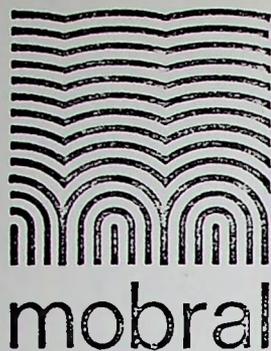
Data/período de fechamento da edição: _____

Prazo para entrega de material: _____

Informante: _____ Função: _____

ANEXO II

- MODELO DE CARTA "INTRODUTÓRIA" -



PROGRAMAS
E PROJETOS
DO MOBRAF

Educação
Pré-Escolar

Educação
Supletiva

Alfabetização
Funcional
Educação Integrada
Autodidatismo
Educação para o
Trabalho
Terminamento Formal

Desenvolvimento
Cultural

Ação à Ação
Cultural
Documentação e
Intercâmbio
Unidades Operacionais

Prezado Senhor

Há 12 anos o Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAF vem atuando junto às comunidades, executando os programas a que se propôs, como um instrumento de governo capaz de apoiar a educação pré-escolar e o ensino supletivo, além de promover o desenvolvimento cultural.

Em face disso, há a crescente necessidade de divulgar informações pertinentes a esses programas, de modo a bem esclarecer o público, razão pela qual se evidencia a importância de conhecer os pontos de vista dos veículos que, iguais a esse, colaboram voluntariamente nessa divulgação. É preciso saber o que pensam sobre a qualidade do conteúdo das mensagens do MOBRAF, a fim de melhorá-las cada vez mais.

Por isso, remeto-lhe, anexo, um questionário, solicitando-lhe a gentileza de preenchê-lo e devolvê-lo, pois sua resposta é muito importante.

Cordialmente

Marcos Fernando Evangelista
Chefe da Divisão de Relações Públicas

ANEXO III

- MODELO DE FICHA DE CADASTRO -

COMUNICAÇÃO CORPORATIVA

NOME DA INSTITUIÇÃO: _____

ENDEREÇO: _____

CEP: _____ ESTADO: _____ CIDADE: _____

TELEFONE: _____ CAIXA POSTAL: _____

NOME DA PUBLICAÇÃO: _____

EDITOR RESPONSÁVEL: _____

DATA/PERÍODO DE FECHAMENTO DA EDIÇÃO: _____

PRAZO PARA ENTREGA DE MATERIAL: _____

TIRAGEM: _____

PENETRAÇÃO DO VEÍCULO: _____

IMPRESSÃO EM: _____

PERIODICIDADE: _____

ANEXO IV

QUADROS DEMONSTRATIVOS DOS LEVANTAMENTOS REALIZADOS

1. DISTRIBUIÇÃO

- 1.1 - da tiragem dos veículos por edição, pelo total dos veículos;
- 1.2 - dos níveis de penetração pelo total dos veículos;
- 1.3 - da periodicidade pelo total dos veículos;
- 1.4 - dos tipos de impressão pelo total de veículos;
- 1.5 - das respostas referentes à destinação regular de espaço para matérias de outras instituições pelo total de veículos;
- 1.6 - das formas de utilização dos espaços com matérias de outras instituições no total de veículos que assim agem regularmente;
- 1.7 - das respostas sobre interesse no recebimento de matérias do Mobral pelo total de veículos;
- 1.8 - das áreas preferenciais para assuntos do Mobral no total de veículos interessados;
- 1.9 - das opiniões sobre o tamanho dos textos enviados pelo Mobral pelo total de veículos;
- 1.10 - das opiniões sobre a adequação da linguagem dos textos enviados pelo Mobral pelo total de veículos;
- 1.11 - das opiniões sobre os conteúdos das matérias enviadas pelo Mobral entre o total de veículos
- 1.12 - das opiniões quanto à regularidade do envio de material fotográfico junto com as matérias, feito pelo Mobral, entre o total de veículos;
- 1.13 - das opiniões sobre as fotografias enviadas pelo Mobral, pelo total de veículos.
- 1.14 - dos tipos de município onde se localizam as publicações que responderam, por Unidade da Federação.

1.15 - das publicações por tipos de município.

1.16 - das sugestões por veículos e Unidade da Federação.

4.45 - ...

1.10 - ...

1.1 - DISTRIBUIÇÃO DA TIRAGEM DOS VEÍCULOS POR EDIÇÃO, NO TOTAL DOS VEÍCULOS

TIRAGEM POR EDIÇÃO	TOTAL DOS VEÍCULOS	
	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
Até 1000 exemplares	1	3,23
De 1000 a 2000 exemplares	3	9,68
De 2000 a 3000 exemplares	2	6,45
De 3000 a 4000 exemplares	3	9,68
De 4000 a 5000 exemplares	6	19,35
De 5000 a 10000 exemplares	7	22,58
Acima de 10000 exemplares	9	29,03
TOTAL	31	100,00

1.2 - DISTRIBUIÇÃO DOS NÍVEIS DE PENETRAÇÃO PELO TOTAL DE VEÍCULOS

NÍVEIS DE ABRANGÊNCIA	TOTAL DOS VEÍCULOS	
	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
Local	5	16,13
Regional	7	22,58
Nacional	19	61,29
T O T A L	31	100,00

1.3 - DISTRIBUIÇÃO DA PERIODICIDADE PELO TOTAL DOS VEÍCULOS

PERIODICIDADE	TOTAL DOS VEÍCULOS	
	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
Semanal	2	6,45
Quinzenal	3	9,68
Mensal	15	48,39
Bimestral	8	25,81
Trimestral	1	3,23
Semestral	1	3,23
Bianual	1	3,23
TOTAL	31	100,00

1.4 - DISTRIBUIÇÃO DOS TIPOS DE IMPRESSÃO PELO TOTAL DE VEÍCULOS

TIPOS DE IMPRESSÃO	TOTAL DOS VEÍCULOS	
	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
Preto e Branco	20	64,52
Duas cores	9	29,03
Quatro cores	2	6,45
T O T A L	31	100,00

1.5 - DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS REFERENTES À DESTINAÇÃO REGULAR DE ESPAÇO PARA MATÉRIAS DE OUTRAS INSTITUIÇÕES, PELO TOTAL DE VEÍCULOS

RESPOSTAS SOBRE DESTINAÇÃO DE ESPAÇO A OUTROS VEÍCULOS	TOTAL DOS VEÍCULOS	
	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
Sim	18	58,06
Não	13	41,94
T O T A L	31	100,00

1.6 - DISTRIBUIÇÃO DAS FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS COM MATÉRIAS DE OUTRAS INSTITUIÇÕES NO TOTAL DE VEÍCULOS QUE ASSIM AGEM REGURLAMENTE(18)

FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS(**)	TOTAL DOS VEÍCULOS RECEPTIVOS	
	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
Textos	10	55,55
Fotos	5	27,78
Charge	2	11,11
Diversos	8	44,44
T O T A L (*)	25	138,88

(*) 100% = 18 veículos, que destinam regularmente espaço a matérias de outras instituições.

(**) O total ultrapassa 100%, por se tratar de questão que permite respostas múltiplas.

1.8 - DISTRIBUIÇÃO DAS ÁREAS PREFERENCIAIS PARA ASSUNTOS DO MOBIL, NO TOTAL DE VEÍCULOS INTERESSADOS (25) (*)

ÁREAS PREFERENCIAIS PARA ASSUNTOS DO MOBIL (**)	TOTAL DOS VEÍCULOS	
	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
Saúde	13	52,00
Educação	19	76,00
Educação Pré-Escolar	7	28,00
Educação Supletiva	6	24,00
Artesanato	10	40,00
Sem resposta	2	8,00
T O T A L	57	228,00

(*) 100% = 25 veículos interessados.

(**) O total ultrapassa 100% por se tratar de questão que permite respostas múltiplas.

1.9 - DISTRIBUIÇÃO DAS OPINIÕES SOBRE TAMANHO DOS TEXTOS ENVIADOS PELO
MOBRAL PELO TOTAL DE VEÍCULOS

OPINIÕES SOBRE TAMANHO DOS TEXTOS	TOTAL DOS VEÍCULOS	
	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
Longos	5	16,13
De bom tamanho	17	54,84
Pequenos	2	6,45
Sem respostas	7	22,58
T O T A L	31	100,00

1.10 - DISTRIBUIÇÃO DAS OPINIÕES SOBRE A ADEQUAÇÃO DA LINGUAGEM DOS TEXTOS ENVIADOS PELO MOBRAL PELO TOTAL DE VEÍCULOS

OPINIÕES SOBRE ADEQUAÇÃO DA LINGUAGEM	TOTAL DOS VEÍCULOS	
	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
Adequada ao veículo	20	64,52
Inadequada ao veículo	2	6,45
Sem resposta	9	29,03
T O T A L	31	100,00

1.11 - DISTRIBUIÇÃO DAS OPINIÕES SOBRE OS CONTEÚDOS DAS MATÉRIAS ENVIADAS PELO MOBILIDADE ENTRE O TOTAL DE VEÍCULOS

OPINIÕES SOBRE CONTEÚDOS DAS MATÉRIAS	TOTAL DOS VEÍCULOS	
	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
Rico de informação	18	58,06
Pobre de informação	2	6,45
Sem resposta	11	35,48
T O T A L	31	100,00

1.12 - DISTRIBUIÇÃO DAS OPINIÕES QUANTO À REGULARIDADE DO ENVIO DE MATERIAL FOTOGRÁFICO JUNTO COM AS MATÉRIAS, FEITO PELO MOBRAL, ENTRE O TOTAL DE VEÍCULOS

OPINIÕES SOBRE ENVIO DE MATERIAL FOTOGRÁFICO	TOTAL DOS VEÍCULOS	
	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
Sím	8	25,81
Não	15	48,38
Sem resposta	8	25,81
T O T A L	31	100,00

1.13 - DISTRIBUIÇÃO DAS OPINIÕES SOBRE AS FOTOGRAFIAS ENVIADAS PELO MOBRAL,
PELO TOTAL DE VEÍCULOS

OPINIÕES SOBRE AS FOTOGRAFIAS(*)	TOTAL DOS VEÍCULOS	
	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
De boa qualidade	7	22,58
Adequadas ao conteúdo	5	16,13
Úteis à publicação	5	16,13
Sem utilidade	1	3,23
Sem resposta	19	61,29
T O T A L	37	119,35

(*) O total ultrapassa 100%, por se tratar de questão que permite respostas múltiplas.

1.14 - DISTRIBUIÇÃO DOS TIPOS DE MUNICÍPIO ONDE SE LOCALIZAM AS PUBLICAÇÕES QUE RESPONDERAM, POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO

U.F.	TIPOS DE MUNICÍPIO			
	SEDE (*)	INTERIOR	TOTAL	
			VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
Pará	1	-	1	3,22
Paraíba	-	1	1	3,22
Pernambuco	1	-	1	3,22
Bahia	-	1	1	3,22
Rio de Janeiro	11	1	12	38,71
São Paulo	4	4	8	25,81
Paraná	-	2	2	6,45
Sta. Catarina	-	1	1	3,22
Rio Grande do Sul	1	-	1	3,22
Distrito Federal	3	-	3	9,68
T O T A L	21	10	31	100,00

(*) Município sede do governo estadual

1.15 - DISTRIBUIÇÃO DAS PUBLICAÇÕES POR TIPOS DE MUNICÍPIO

TIPOS DE MUNICÍPIO	PUBLICAÇÕES	
	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
Sede	21	67,74
Interior	10	32,26
T O T A L	31	100,00

1.16 - Distribuição das Sugestões por veículos e Unidade da Federação

Nº DE ORDEM	U.F.	VEÍCULO	SUGESTÕES
01	RJ	Delfin News	Remeter o material com a maior antecedência possível
02	RJ	Astoria	Divulgação de informações culturais de cunho popular, tais como arte popular, folclore, etc.
03	RJ	Informativo Petroflex	Seria importante adequar as notas às possibilidades de interessar ao nosso público interno, como oportunidade de educar, informando.
04	PB	Jornal Participação	Continuar com o mesmo ritmo de trabalho
05	PR	Jornal Coopagro	Somente matérias sobre cooperativas, acompanhadas com pelo menos uma foto preto/branco.
06	SP	Firestone em revista	Dirigir mensagens para indústria desvinculadas das para agropecuária
07	SP	Informativo WERIL	Gostaríamos que as diferentes áreas do Mobral nos informassem com maior periodicidade, sobre as atividades musicais em execução, <u>principalmente as voltadas as bandas de musica, fanfarras, etc.</u>
08	SP	Johnson & Johnson em revista	Sugerimos que nos enviem matérias curtas e fotos em Preto/Branco.
09	SP	Jornal - Berra.Boi	
		Jornal - Alternativa Berra.Boi	Utilizar spots e charges para comunicação mais direta e objetiva

2. CORRELAÇÃO

- 2.1 - da tiragem dos veículos por edição com os níveis de abrangência no total dos veículos;
- 2.2 - da penetração dos veículos com as áreas preferenciais para assuntos do Mobra, considerando apenas aqueles interessados em receber material do Mobra;
- 2.3 - da periodicidade com os níveis de abrangência no total de veículos;
- 2.4 - das opiniões sobre o tamanho dos textos com as opiniões sobre adequação da linguagem no total dos veículos;
- 2.5 - das opiniões sobre conteúdos das matérias com as opiniões sobre o tamanho dos textos, no total dos veículos;
- 2.6 - das opiniões sobre as fotografias com as opiniões sobre adequação da linguagem no total de veículos;
- 2.7 - das opiniões sobre as fotografias com as opiniões sobre os conteúdos das matérias no total de veículos;
- 2.8 - das opiniões sobre as fotografias com as opiniões sobre o tamanho dos textos no total dos veículos.

2.1

CORRELAÇÃO DA TIRAGEM DOS VEÍCULOS POR EDIÇÃO COM OS NÍVEIS DE ABRANGÊNCIA NO TOTAL DOS VEÍCULOS

TIRAGEM POR EDIÇÃO	TOTAL DOS VEÍCULOS		NÍVEIS DE ABRANGÊNCIA (PENETRAÇÃO)					
			LCCAL		REGIONAL		NACIONAL	
	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
Até 1000 exemplares	1	3,23	1	3,23	-	-	-	-
De 1000 a 2000 exemplares	3	9,68	1	3,23	1	3,23	1	3,23
De 2000 a 3000 exemplares	2	6,45	-	-	-	-	2	6,45
De 3000 a 4000 exemplares	3	9,68	-	-	2	6,45	1	3,23
De 4000 a 5000 exemplares	6	19,35	2	6,45	3	6,45	2	6,45
De 5000 a 10000 exemplares	7	22,58	1	3,23	1	3,23	5	16,13
Acima de 10000 exemplares	9	29,03	-	-	1	3,23	8	25,81
T O T A L	31	100,00	5	16,13	7	22,58	19	61,29

2.2

CORRELAÇÃO DA PENETRAÇÃO DOS VEÍCULOS COM AS ÁREAS PREFERENCIAIS PARA ASSUNTOS DO MOBILIDADE, CONSIDERANDO APENAS AQUELES INTERESSADOS EM RECEBER MATERIAL DO MOBILIDADE

PENETRAÇÃO	ÁREAS PREFERENCIAIS PARA ASSUNTOS DO MOBILIDADE											
	SAÚDE		EDUCAÇÃO		EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR		EDUCAÇÃO SUPLETIVA		ARTESANATO		SEM RESPOSTA	
	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
Local	4	16,0	4	16,0	2	8,0	4	16,0	3	12,0	-	-
Regional	3	12,0	6	24,0	1	4,0	1	4,0	2	8,0	-	-
Nacional	6	24,0	9	36,0	4	16,0	1	4,0	5	20,0	2	8,0
TOTAL	13	52,0	19	76,0	7	28,0	6	24,0	10	40,0	2	8,0

2.3

CORRELAÇÃO DA PERIODICIDADE COM OS NÍVEIS DE ABRANGÊNCIA NO TOTAL DOS VEÍCULOS.

PERIODICIDADE	TOTAL DOS VEÍCULOS		NÍVEIS DE ABRANGÊNCIA					
	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS	LOCAL		REGIONAL		NACIONAL	
			VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
Semanal	2	6,45	-	-	1	3,23	1	3,23
Quinzenal	3	9,68	1	3,23	2	6,45	-	-
Mensal	15	48,39	3	9,68	2	6,45	10	32,26
Bimestral	8	25,81	1	3,23	1	3,23	6	19,35
Trimestral	1	3,23	-	-	1	3,23	-	-
Semestral	1	3,23	-	-	-	-	1	3,23
Bianual	1	3,23	-	-	-	-	1	3,23
T O T A L	31	100,00	5	16,13	7	22,58	19	61,29

2.4

CORRELAÇÃO DAS OPINIÕES SOBRE O TAMANHO DOS TEXTOS COM AS OPINIÕES SOBRE ADEQUAÇÃO DA LINGUAGEM NO TOTAL DOS VEÍCULOS

OPINIÕES SOBRE O TAMANHO DOS TEXTOS	TOTAL DOS VEÍCULOS		OPINIÕES SOBRE ADEQUAÇÃO DA LINGUAGEM					
	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS	ADEQUADA AO VEÍCULO		INADEQUADA AO VEÍCULO		SEM RESPOSTA	
			VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
Longos	5	16,13	2	6,45	1	3,23	2	6,45
De bom tamanho	17	54,84	16	51,61	1	3,23	-	-
Pequenos	2	6,45	2	6,45	-	-	-	-
Sem resposta	7	22,58	-	-	-	-	7	33,58
T O T A L	31	100,00	20	64,52	2	6,45	9	29,03

2.5

CORRELAÇÃO DAS OPINIÕES SOBRE CONTEÚDOS DAS MATÉRIAS COM AS OPINIÕES SOBRE O TAMANHO DOS TEXTOS, NO TOTAL DOS VEÍCULOS

OPINIÕES SOBRE CONTEÚDO DAS MATÉRIAS	TOTAL DOS VEÍCULOS		OPINIÕES SOBRE O TAMANHO DOS TEXTOS							
			LONGOS		DE BOM TAMANHO		PEQUENOS		SEM RESPOSTAS	
	VALORES ABSOLU- TOS	VALORES RELATI- VOS	VALORES ABSOLU- TOS	VALORES RELATI- VOS	VALORES ABSOLU- TOS	VALORES RELATI- VOS	VALORES ABSOLU- TOS	VALORES RELATI- VOS	VALORES ABSOLU- TOS	VALORES RELATIVOS
Rico de informações	18	58,06	3	9,58	13	41,94	2	6,45	-	-
Pobre de informações	2	6,45	-	-	2	6,45	-	-	-	-
Não responderam	11	35,48	2	6,45	2	6,45	-	-	7	22,58
T O T A L	31	100,00	5	16,13	17	54,84	2	6,45	7	22,58

2.6

CORRELAÇÃO DAS OPINIÕES SOBRE AS FOTOGRAFIAS COM AS OPINIÕES SOBRE ADEQUAÇÃO DA LINGUAGEM NO TOTAL DOS VEÍCULOS

"11"

OPINIÕES SOBRE AS FOTOGRAFIAS	TOTAL DE VEÍCULOS		OPINIÕES SOBRE A ADEQUAÇÃO DA LINGUAGEM					
			ADEQUADA AO VEÍCULO		INADEQUADA AO VEÍCULO		SEM RESPOSTA	
	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
De boa qualidade	7	22,58	7	22,58	-	-	-	-
Adequadas ao veículo	5	16,13	5	16,13	-	-	-	-
Úteis à publicação	5	16,13	5	16,13	-	-	-	-
Sem utilidade	1	3,23	-	-	-	-	1	3,23
Sem resposta	19	61,29	9	29,03	2	6,45	8	25,81
T O T A L	37	119,35	26	83,87	2	6,45	9	29,03

OBS.: O total ultrapassa 100% por se tratar de questão que permite respostas múltiplas

2.7

CORRELAÇÃO DAS OPINIÕES SOBRE AS FOTOGRAFIAS COM AS OPINIÕES SOBRE OS CONTEÚDOS DAS MATÉRIAS NO TOTAL DOS VEÍCULOS

OPINIÕES SOBRE AS FOTOGRAFIAS	TOTAL DOS VEÍCULOS		OPINIÕES SOBRE OS CONTEÚDOS DAS MATÉRIAS					
	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS	RICO DE INFORMAÇÕES		POBRE DE INFORMAÇÕES		SEM RESPOSTA	
			VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
De boa qualidade	7	22,58	6	19,35	1	3,23	-	-
Adequadas ao conteúdo	5	16,13	5	-	-	-	-	-
Úteis à publicação	5	16,13	4	12,90	-	-	1	3,22
Sem utilidade	1	3,23	-	-	-	-	1	3,23
Sem resposta	19	61,29	9	29,03	1	3,23	9	29,03
T O T A L	37	119,35	24	77,42	2	6,45	11	35,48

OBS.: O total ultrapassa 100% por se tratar de questão que permite respostas múltiplas.

CORRELAÇÃO DAS OPINIÕES SOBRE AS FOTOGRAFIAS COM AS OPINIÕES SOBRE O TAMANHO DOS TEXTOS NO TOTAL DOS VEÍCULOS

OPINIÕES SOBRE AS FOTOGRAFIAS	TOTAL DOS VEÍCULOS		OPINIÕES SOBRE O TAMANHO DOS TEXTOS							
	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS	LONGOS		DE BOM TAMANHO		PEQUENOS		SEM RESPOSTA	
			VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
De boa qualidade	7	22,58	1	3,23	5	16,13	1	3,23	-	-
Adequadas ao conteúdo	5	16,13	-	-	3	9,68	2	6,45	-	-
Úteis à publicação	5	16,13	-	-	3	9,68	2	6,45	-	-
Sem utilidade	1	3,23	-	-	-	-	-	-	1	3,23
Sem resposta	19	61,29	4	12,90	9	29,03	-	-	6	19,35
T O T A L	37	119,35	5	16,13	20	64,52	5	16,13	7	22,58

OBS.: O total ultrapassa 100% por se tratar de questão que permite respostas múltiplas.

ANEXO V

- QUADRO COMPARATIVO DOS VEÍCULOS CONTATADOS E DOS QUE
RESPONDERAM O QUESTIONÁRIO, POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO

QUADRO COMPARATIVO DOS VEÍCULOS CONTATADOS E DOS QUE RESPONDERAM O QUESTIONÁRIO,
POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	VEÍCULOS		
	CONTATADOS	RESPOSTAS	
		VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
Pará	2	1	50,00
Paraíba	1	1	100,00
Pernambuco	3	1	33,33
Bahia	3	1	33,33
Rio de Janeiro	42	12	28,57
São Paulo	17	8	40,06
Paraná	5	2	40,00
Sta. Catarina	2	1	50,00
Rio Grande do Sul	2	1	50,00
Distrito Federal	7	3	42,86
Minas Gerais	5	1	20,00
Sergipe	1	0	0
Bahia	2	0	0
Espírito Santo	3	0	0
T O T A L	95	31	32,63

AVALIAÇÃO
IMAGENS DO MOBILAR

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC
SECRETARIA DE ENSINO DE 1º E 2º GRAUS - SEPS
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO - DECOM
DIVISÃO DE RELAÇÕES PÚBLICAS - DIREP
SETOR DE PROJETOS E AVALIAÇÃO - SEPAV

AVALIAÇÃO DO PROJETO IMAGENS DO MOBRAL

MAIO/1983

Elaborado pelo Assistente Técnico

RENY RASTOLDI MESQUITA
DECOM/DIREP/SEPAV

CAO E CULTURA - NEL
DE 10 00 00 00 00 00 00
DE 10 00 00 00 00 00 00 - MOBRAAL
PÚBLICA - 0000
AVULGADO - 0000

- DADOS PRELIMINARES

- RESULTADO DO TRATAMENTO DE DADOS

- SA de Sergipe

- Técnicos do Mobral Central

- Dados Globais

TRATAMENTO DO OBJETO IMAGENS DO MOBRAAL

- ANÁLISE DOS DADOS

DE 10 00 00 00 00 00 00

DE 10 00 00 00 00 00 00

DADOS PRELIMINARES

DADOS PRELIMINARES

O presente trabalho compreende o resultado do tratamento de dados referente à avaliação inicial do Projeto Imagens do MOBRAL.

A referida avaliação utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário de 3 itens, com perguntas fechadas (em anexo), preenchido imediatamente após a exibição do programa piloto.

Os presentes à exibição do VT e posterior preenchimento do questionário de avaliação foram, em sua grande maioria (87,58%), técnicos do Mobral Central e pertencentes aos quadros do DECOM/DEOPE/DIHUM/DETED/DEAFI/DIFIN e SEDOC. O Mobral Estadual está representado na avaliação através de Supervisores de Área de Sergipe responsáveis por 12,42% do total de 153 questionários respondidos.

A seguir serão apresentados os resultados, em valores absolutos e relativos, consideradas inicialmente, em separado, a avaliação feita pelos técnicos do Mobral Estadual (SA de Sergipe) e a efetivada pelos técnicos do Mobral Central. E, por último, a totalização dos dados.

RESULTADO DO TRATAMENTO DE DADOS

DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS OBTIDAS DOS SA DE SERGIPE À QUESTÃO 1: "Você aprova o uso de vídeo-cassete como meio de divulgação de notícias sobre o Mobral?"

RESPOSTAS OBTIDAS	OPINANTES DE SERGIPE - SA	
	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
TOTAL	19	100,00
Sim	19	100,00
Não	0	0,00

QUADRO 2

DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS OBTIDAS DOS SA DE SERGIPE À QUESTÃO 2: "O que você acha de um jornal em vídeo-cassete mensal com notícias do Mobra1?"

TIPOS DE RESPOSTAS	OPINANTES DE SERGIPE - SA	
	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
TOTAL	19	100,00
Importante	17	89,47
Eficiente	03	15,79
Supérfluo	0	0,00
Ineficiente	0	0,00
Sem resposta	0	0,00

(1) A questão permite respostas múltiplas por isto ultrapassa os 100%.

DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS OBTIDAS DOS SA DE SERGIPE À QUESTÃO 3: "Você assistiria?"

RESPOSTAS OBTIDAS	OPINANTES DE SERGIPE - SA	
	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
TOTAL	19	100,00
Sim	19	100,00
Não	0	0,00

QUADRO 4

DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS OBTIDAS DOS TÉCNICOS DO MOBRAL CENTRAL À QUESTÃO 1:
 "Você aprova o uso de vídeo-cassete como meio de divulgação de notícias sobre o Mobral?"

RESPOSTAS OBTIDAS	OPINANTES DO MOBRAL CENTRAL	
	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
TOTAL	134	100,00
Sim	116	86,57
Não	18 (*)	13,43

(*) A resposta "NÃO" foi assim justificada:

- Superfluo: 16 vezes
- Ineficiente: 2 vezes
- Dispendioso: 1 vez
- Porque já existem outros meios de comunicação em uso: boletins, jornais.

DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS OBTIDAS DOS TÉCNICOS DO MOBRAL CENTRAL À QUESTÃO 2:
"O que você acha de um jornal em vídeo-cassete mensal com notícias do MOBRAL?"

RESPOSTAS (*)	OPINANTES DO MOBRAL CENTRAL	
	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
TOTAL	134	100,00
Importante	85	63,43
Eficiente	41	30,60
Supérfluo	16	11,94
Ineficiente	2	1,49
Sem resposta	1	0,75

(*) A questão possibilita respostas múltiplas por isto ultrapassa 100,00%.

DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS OBTIDAS DOS TÉCNICOS DO MOBRAL CENTRAL À QUESTÃO 3:
"Você assistiria?"

RESPOSTAS OBTIDAS	OPINANTES DO MOBRAL CENTRAL	
	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
TOTAL	134	100,00
Sim	116	86,57
Não	12	8,96
Não respondeu	6	4,48

CORRELAÇÃO ENTRE AS OPINIÕES SOBRE A APROVAÇÃO DO VÍDEO-CASSETE COMO MEIO DE DIVULGAÇÃO DE MATÉRIAS SOBRE O MOBRAL (questão 1), POR LOCALIZAÇÃO DOS OPINANTES, E O NÚMERO DE OPINANTES

OPINIÕES SOBRE APROVAÇÃO, E LOCALIZAÇÃO DOS OPINANTES	NÚMERO DE OPINANTES	
	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
TOTAL	153	100,00
Sim	135	88,24
Não	18	11,76
SUPERVISORES DE ÁREA DE SERGIPE	19	12,42
Sim	19	12,42
Não	0	0,00
TÉCNICOS DO MOBRAL CENTRAL	134	87,58
Sim	116	75,82
Não	18	11,76

CORRELAÇÃO ENTRE AS OPINIÕES SOBRE UM JORNAL MENSAL EM VÍDEO-CASSETE COM NOTÍCIAS DO MOBRAL (questão 2) E O NÚMERO DE ASSINANTES, POR LOCALIZAÇÃO

OPINIÕES EMITIDAS	NÚMERO DE OPINANTES POR LOCALIZAÇÃO (1)					
	TOTAL		COORD/SERGIPE		MOBRAL CENTRAL	
	VALORES ABSOLUTOS	%	VALORES ABSOLUTOS	%	VALORES ABSOLUTOS	%
TOTAL	153	100,00	19	12,42	134	87,58
Importante	102	66,67	17	11,11	85	55,56
Eficiente	44	28,76	3	1,96	41	26,80
Supérfluo	16	10,46	0	0,00	16	10,46
Ineficiente	2	1,31	0	0,00	2	1,31
Sem resposta	1	0,65	0	0,00	1	0,65

(1) O número de opiniões ultrapassa os 100% de opinantes porque a questão permite respostas múltiplas.

CORRELAÇÃO ENTRE AS RESPOSTAS À QUESTÃO 3: "Você assistiria?" (ao vídeo-cassete)
 POR LOCALIZAÇÃO DE OPINANTES E NÚMERO DE OPINANTES

RESPOSTAS À QUESTÃO 3, POR LOCALIZAÇÃO DE OPINANTES	NÚMERO DE OPINANTES	
	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
TOTAL	153	100,00
Sim	135	88,24
Não	12	7,84
Sem resposta	6	3,92
SUPERVISORES DE ÁREA DE SERGIPE	19	12,42
Sim	19	12,42
Não	0	0,00
Sem resposta	0	0,00
TÉCNICOS DO MOBILAR CENTRAL	134	87,58
Sim	116	75,82
Não	12	7,84
Sem resposta	6	3,92

SUGESTÕES E CRÍTICAS

- "Diversificar os apresentadores;"
- Maior quantidade de matéria com menos espaço de tempo;
- Entrevistas muito longas; "precisa um pouco mais de dinamismo;"
- Sugiro que "façam reportagens do trabalho das Coordenações principalmente;"
- "Ilustrar mais as entrevistas;"
- Questão: "E a difusão de aparelhos pelo Brasil?"
- "Temos dúvidas quanto as recursos aplicados uma vez que estamos em fase de contenção de despesas".
- "Divulgar onde?" "... para onde?"
- É eficiente "se não acarretar gastos não previstos e, ao mesmo tempo, observar a periodicidade".
- Aprova e considera importante se for "para uso externo".
- Aprova "desde que não represente uma técnica onerosa".

ANÁLISE DOS DADOS

ANÁLISE DOS DADOS

RESPOSTAS DOS SUPERVISORES DE ÁREA - SA DE SERGIPE

O total de 19 Supervisores de Área - SA de Sergipe respondeu "SIM" à questão 1, aprovando deste modo por unanimidade o uso de VT como meio de divulgação de notícias do MOBREAL.

As opiniões a respeito de um jornal em VT "mensal com notícias do MOBREAL" foram positivas, expressando-se como "IMPORTANTE" (17 respostas - 89,47% do total de SA) e "EFICIENTE" (3 respostas - 15,79% do total de 19 SA)

A totalidade dos SA respondeu "SIM" à questão 3 "Você assistiria?"

RESPOSTAS DOS TÉCNICOS DO MOBREAL CENTRAL

Do total de 134 opinantes de vários Departamentos do Mobral Central, a resposta "SIM" à questão 1 aprova o uso do VT para divulgação de notícias do Mobral com um índice de 89,47%;

Com ampla maioria o VT foi considerado como "IMPORTANTE" e "EFICIENTE" (85% e 41%, respectivamente); as opiniões "SUPÉRFLUO" (11,94%, "INEFICIENTE" (0,2%) foram emitidas por 18 entrevistados, sendo que 1 deles não emitiu opinião.

A resposta "NÃO" à questão 3 "Você assistiria" foi dada por 18 entrevistados, representando 13,43% do total; os demais 116 (86,57%) opinaram favoravelmente.

RESPOSTAS GLOBALIZADAS

Considerando globalmente os 153 entrevistados como 100%, identifica-se uma aprovação do veículo por 135, ou seja 88,24% do total. As opiniões emitidas sobre o VT, apresentam um quadro favorável: "IMPORTANTE" - 102 (66,67%); "EFICIENTE" - 44 (28,76%); "SUPÉRFLUO" - 16 (10,46%); "INEFICIENTE" - 02 (1,31%).

Apenas 12 (7,84) dos entrevistados afirmaram que não assistiriam ao VT; um total de 116 (75,82%) responderam "SIM" à questão e 06 deixaram a questão sem resposta.

4.5

AVALIAÇÃO PROJETO
ENCONTRO NOVOS PREFEITOS

ENCONTRO NOVOS PREFEITOSPROGRAMAÇÃO GERAL

U.F.	Nº DE MUNICÍPIOS	EQUIPE / ATRIBUIÇÕES	PERÍODOS	ÓRGÃO PROMOTOR
Alagoas	96	<ul style="list-style-type: none">. Wilson Pinho - Supervisão Política. Marcia Sad - Gestora do Projeto. Rosane Carvalho - Subgestora. Cleomar Ferreira - Técnico de Apoio. Wilmar Madruga - Cobertura de Imprensa. Jorge Fayad - Cobertura Fotográfica. Marcelo Torok - Cobertura Fotográfica. Emilia Igreja Parreira - Supervisão aos trabalhos dos Rondonistas. Nº de Rondonistas: 13	17 a 21 janeiro	FIDAM - Fundação Instituto de Desenvolvimento Urbano e Assistência Municipal
Paraná	232	<ul style="list-style-type: none">. Marcia Sad - Gestora do Projeto. Rosane Carvalho - Subgestora do Projeto. Idave Inácio da Silva - Técnico de Apoio. Dilaci S. Faria - Acompanhamento e Supervisão direta às tarefas da equipe do Rondon. Renato Barbosa - Representante do Presi. Nº de Rondonistas: 6	19 a 21 janeiro	FAMEPAR - Fundação de Assistência aos Municípios do Paraná
Espírito Santo	57	<ul style="list-style-type: none">. Marcia Sad - Gestora do Projeto. Maria de Lourdes Araujo - Subgestora do Projeto. Dilaci S. Faria - Acompanhamento e Supervisão direta às atribuições e tarefas da equipe do Rondon.. Cleomar Ferreira - Técnico de Apoio. Renato Barbosa - Representante do Presi na conferência sobre o Mobral. Nº de Rondonistas: 13	07 a 09 fevereiro	DAM - Departamento de Articulação com os Municípios

U.F.	Nº DE MUNICÍPIOS	EQUIPE / ATRIBUIÇÕES	PERÍODOS	ÓRGÃO PROMOTOR
São Paulo	571	<ul style="list-style-type: none"> . Wilson Pinho - Observação e Supervisão Política . Marcia Sad - Subgestora do Projeto . Dilaci S. Faria - Acompanhamento e Supervisão direta às atribuições e tarefas da equipe do Rondon . Idave Inácio da Silva - Técnico de Apoio . Arlindo Manes - Cobertura de imprensa . Nº de Rondonistas: 7 	28 de fevereiro a 02 de março	CEPAM - Centro de Estudos e Pesquisa de Administração Municipal. Fundação Prefeito Faria Lima
Ceará	141	<ul style="list-style-type: none"> . Dr. Claudio Moreira . Marcia Sad - Gestora do Projeto . Marcelo Torok - Cobertura fotográfica 	07 a 14 março	MOBRAL
Maranhão	132	<ul style="list-style-type: none"> . Maria de Lourdes Araujo - Subgestora do Projeto 	12 abril	MOBRAL
Pernambuco	167	<ul style="list-style-type: none"> . Fernando Cordeiro - Subgestor do Projeto . Christina Bastos - Apoio técnico 	14 abril	MOBRAL
Rio Grande do Norte	151	<ul style="list-style-type: none"> . Saturnino Braga - Técnico Operador 	18 a 21 abril	CAM - Coordenadoria de Articulação com os Municípios
Paraíba	171	<ul style="list-style-type: none"> . Renault Vieira de Souza - Coordenador do Mobra/Estadual 	22, 23, 26 e 28 abril	CODEL - Coordenadoria de Desenvolvimento Local
Amazonas	59	<ul style="list-style-type: none"> . Marcia Sad - Gestora do Projeto . Paulo Chen - Subgestor do Projeto . Maria Alice Pessanha - Apoio Técnico 	25 a 28 abril	ICOTI - Instituto de Cooperação Técnica Intermunicipal

U.F.	Nº DE MUNICÍPIOS	EQUIPE / ATRIBUIÇÕES	PERÍODOS	ÓRGÃO PROMOTOR
Sergipe	74	. Idave Inácio da Silva - Técnico de Apoio	26 a 28 abril	SAM - Secretaria de Assistência dos Municípios
Mato Grosso Norte	59	. Cleomar Ferreira - Subgestor do Projeto	02 a 04 maio	CODEMAT - Companhia de Desenvolvimento de Mato Grosso
Pernambuco	167	. Zulmira Maria Carvalho - Coordenador/ Estadual	03 a 05 maio	FIAM - Fundação de Desenvolvimento Municipal do Interior de Pernambuco
Santa Catarina	199	. Paulo Chen - Subgestor . Jorge Fayad - Cobertura fotográfica	04 a 06 maio	GAPLAN - Gabinete do Planejamento do governo Estadual
Ceará	141	. Lucia Helena F. Granjeiro - Coordenadora/ Estadual	10 a 12 maio	SUDEC - Superintendência do Desenvolvimento do Estado do Ceará
Minas Gerais Sul	27	. Lygia Marina - Cobertura de imprensa . Álvaro Luiz Renoldi - Cobertura fotográfica	14 maio	MOBRAL
Maranhão	132	. Maria da Graça da S. de Oliveira - Coordenadora do Mobral/Estadual	17 a 20 maio	ETAM - Escritório Técnico de Administração Municipal
Minas Gerais	722	. Paulo Chen - Subgestor do Projeto . Reynaldo Bairão - Cobertura de imprensa . Álvaro Luiz Renoldi - Cobertura fotográfica	18 a 20 maio	SUPAM - Superintendência de Articulação com os Municípios
Paraíba	171	. Renault Vieira de Souza - Coordenador do Mobral/Estadual	24 a 26 maio	CODEL - Coordenadoria de Desenvolvimento Local

U.F.	Nº DE MUNICÍPIOS	EQUIPE / ATRIBUIÇÕES	PERÍODOS	ÓRGÃO PROMOTOR
Rondônia	13	. Jorge Fayad - Apoio Técnico	25 a 28 maio	CODRAM - Coordenadoria de Articulação com os Municípios da SEPLAN

DISTRIBUIÇÃO DOS ESTADOS, SEGUNDO O Nº DE PREFEITOS ELEITOS, PRESENTES E ENTREVISTADOS

U.F.	PREFEITOS ELEITOS	PREFEITOS PRESENTES	PREFEITOS ENTREVISTADOS
Alagoas	96	92	92
Paraná	232	232	232
Espírito Santo	57	57	40
São Paulo	571	145	108
Ceará	141	109	102
Maranhão	132	101	89
Pernambuco	167	124	85
Rio Grande do Norte	151	151	95
Paraíba	171	171	-
Sergipe	74	69	69
Amazonas	59	50	49
Mato Grosso do Norte	59	58	53
Santa Catarina	199	170	130
Piauí	114	109	103
Bahia	336	336	-
Minas Gerais	722	600	-
Rondônia	13	12	-
T O T A L	3.294	2.586	1.247

RELAÇÃO DOS ESTADOS EM QUE SE REALIZARAM ENCONTROS DE NOVOS PREFEITOS

PEÇAS ENVIADAS PARA CADA EVENTO

U.F.	Nº DE KITS POR ESTADO	CARTAZ E. PREFEITO	Nº DE PEÇAS POR KIT(*)	TOTAL DE PEÇAS
Alagoas - SAREM	100	50	1.000	1.050
Paraná - SAREM	250	100	2.500	2.600
São Paulo - SAREM	700	100	7.000	7.100
Espírito Santo - SAREM	100	30	1.000	1.030
Ceará - SAREM/MOBRAL	200	100	2.000	2.100
Maranhão - MOBRAL	150	50	1.500	1.550
Pernambuco - MOBRAL/SAREM	200	50	2.000	2.050
Rio Grande do Norte - SAREM	200	100	2.000	2.100
Sergipe - SAREM	150	50	1.500	1.550
Paraíba - SAREM/MOBRAL	200	50	2.000	2.050
Amazonas - SAREM	100	50	1.000	1.050
Mato Grosso - SAREM	80	50	800	850
Santa Catarina - SAREM	230	100	2.300	2.400
Piauí - SAREM	150	100	1.500	1.600
Bahia - SAREM	400	150	4.000	4.150
Minas Gerais-Sul-SAREM/MOBRAL	491	200	4.910	5.110
Minas Gerais - Norte - SAREM	320	100	3.200	3.300
Rondônia - SAREM	50	50	500	550
Goiás - SAREM	250	100	2.500	2.600
T O T A L		1.580	43.210	44.790

(*) COMPOSIÇÃO DO KIT

- Folder Progr. do MOBRAL
- Folheto Inf. sobre o MOBRAL
- Folder MOBRAL em Números
- Suplemento A. Comum - Amigo Prefeito
- Envelopes KIT
- Camiset-s
- Folder do Estado
- Jornal Ação Comum
- Cartas ao Prefeito
- Questionário.

DISTRIBUIÇÃO DO TOTAL DE PREFEITOS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	TOTAL DE PREFEITOS	
	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
1. Alagoas	92	7,38
2. Amazonas	49	3,93
3. Ceará	102	8,18
4. Espírito Santo	40	3,21
5. Maranhão	89	7,14
6. Mato Grosso	53	4,25
7. Paraná	232	18,60
8. Pernambuco	85	6,82
9. Piauí	103	8,25
10. Rio Grande do Norte	95	7,62
11. Santa Catarina	130	10,43
12. São Paulo	108	8,66
13. Sergipe	69	5,53
T O T A L	1.247	100,00

DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS OBTIDAS DO TOTAL DE PREFEITOS QUANTO A PROFISSÃO
(QUESTÃO 1.6)

PROFISSÕES (1)	TOTAL (2)	
	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
1 - Comerciante	269	21,57
2 - Funcionário Público	155	12,42
3 - Agropecuarista	125	10,02
4 - Agricultor	102	8,17
5 - Pecuársta	71	5,69
6 - Advogado	69	5,53
7 - Médico	68	5,45
8 - Professor	66	5,29
9 - Industrial	58	4,65
10 - Contador	27	2,16
11 - Engenheiro	23	1,84
12 - Empresário	16	1,28
13 - Serventuário da Justiça	16	1,28
14 - Bancário	13	1,04
15 - Lavrador	12	0,96
16 - Dentista	11	0,88
17 - Veterinário	10	0,80
18 - Economista	10	0,80

(1) - Consideradas apenas as profissões com frequência 10 (dez) e superior

(2) - A questão permite mais de uma resposta

DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS OBTIDAS DO TOTAL DE PREFEITOS QUANTO AO LOCAL DO NASCIMENTO (QUESTÃO 1.7)

LOCAL DE NASCIMENTO	FREQUÊNCIA	
	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
No município onde foi eleito	629	50,44
Em outro município	617	49,48
Sem resposta	1	0,08
T O T A L	1.247	100,00

DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS OBTIDAS DO TOTAL DE PREFEITOS À QUESTÃO 1.8:
"QUAIS SUAS EXPERIÊNCIAS POLÍTICO-ADMINISTRATIVAS ANTERIORES?"¹⁾

EXPERIÊNCIAS POLÍTICO-ADMINISTRATIVAS ANTERIORES (1)	TOTALS (2)	
	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
1 - Vereador	449	36,00
2 - Nenhuma experiência	265	21,25
3 - Prefeito	245	19,65
4 - Vice-Prefeito	159	12,75
5 - Presidente da Câmara Municipal	68	5,45
6 - Cargos de Administração Pública	50	4,01
7 - Presidente de Partido	38	3,05
8 - Deputado Estadual	25	2,01
9 - Secretário Municipal	24	1,92
10 - Funcionário da Prefeitura Municipal	19	1,52
11 - Delegado/Membro de Partido Político	18	1,44
12 - Presidente de Comissão Municipal (COMUN-MOBRAI)	15	1,20
13 - Membro do Diretório Acadêmico	11	0,89
T O T A L	1.386	111,14

(1) Consideradas apenas as experiências com frequência 10 e superior.

(2) A questão permite mais de uma resposta.

DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS OBTIDAS DO TOTAL DE PREFEITOS À QUESTÃO 1.8:
 "QUAIS OS INTERESSES PRIORITÁRIOS DE SUA ADMINISTRAÇÃO NA ÁREA DE EDUCAÇÃO?"

INTERESSES PRIORITÁRIOS - ÁREA DE EDUCAÇÃO (1)	TOTAL DE RESPOSTAS(2)	
	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
01 - Construção, ampliação e recuperação de prédios escolares	454	36,40
02 - Ampliação da rede de ensino	133	10,66
03 - Capacitação e/ou aperfeiçoamento de professores	129	10,34
04 - Incentivo ao pré-escolar	102	8,17
05 - Apoio ao ensino de 2º grau	95	5,81
06 - Assistência e/ou reorganização de escolas de 1º e 2º graus	69	5,53
07 - Apoio ao ensino de 1º grau	62	4,97
08 - Melhor assistência educacional à população de baixa renda	51	4,08
09 - Incentivo aos programas do MOBREAL	45	3,60
10 - Elevação do nível salarial dos professores	39	3,12
11 - Alfabetização de adultos	39	3,12
12 - Apoio ao ensino profissionalizante	38	3,04
13 - Transporte de alunos	36	2,88
14 - Melhoria da qualidade de ensino	29	2,32
15 - Merenda escolar	27	2,16
16 - Interiorização do ensino	26	2,08
17 - Convênio com outros órgãos	26	2,08
18 - Contratação de professores	23	1,84
19 - Construção de creche e/ou maternal	21	1,68
20 - Implantação de uma faculdade	19	1,52
21 - Erradicação do analfabetismo	19	1,44
22 - Melhoria do material didático	12	0,96
23 - Melhor educação básica geral	10	0,80
T O T A L	1.493	119,73

(1) Consideradas apenas as respostas com frequência 10 (dez) e superior

(2) Questão permite mais de uma resposta.

DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS OBTIDAS DO TOTAL DE PREFEITOS À QUESTÃO 1.8:
"QUAIS OS INTERESSES PRIORITÁRIOS DE SUA ADMINISTRAÇÃO NA ÁREA DE SAÚDE?"

INTERESSES PRIORITÁRIOS - ÁREA DE SAÚDE (1)	TOTAL DE RESPOSTAS(2)	
	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
01 - Construção e/ou recuperação de hospitais, postos de saúde e maternidades	547	43,87
02 - Saneamento básico	112	8,98
03 - Medicina preventiva	94	7,54
04 - Apoio a toda comunidade carente	62	4,97
05 - Contratação de médicos/dentistas	57	4,57
06 - Ampliação da rede de saúde	52	4,17
07 - Criação de Pronto-socorro	51	4,09
08 - Melhoria de pessoal p/atendimento à população carente	42	3,37
09 - Convênios com órgãos competentes	38	3,05
10 - Melhor assistência médica e odontológica	34	2,73
11 - Equipamentos para Postos e Hospitais	30	2,41
12 - Ambulâncias	18	1,44
13 - Criação de minipostos	18	1,44
14 - Medicamentos	14	1,12
15 - Ginásio de esportes	11	0,88
T O T A L	1.180	94,63 ²

- (1) Consideradas apenas as respostas com frequência 10 (dez) e superior.
(2) Questão permite mais de uma resposta.

DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS OBTIDAS DO TOTAL DE PREFEITOS À QUESTÃO 1.8:

"QUAIS OS INTERESSES PRIORITÁRIOS DE SUA ADMINISTRAÇÃO NA ÁREA DA CULTURA?"¹⁾

INTERESSES PRIORITÁRIOS NA ÁREA DE CULTURA (1)	TOTAL DE RESPOSTAS(2)	
	VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
01 - Preservação da cultura local	93	7,46
02 - Maior promoção cultural	90	7,22
03 - Criação/reativação de biblioteca	80	7,06
04 - Criação de Centro Cultural	63	5,05
05 - Criação ou reativação de casa de cultura e museu	54	4,33
06 - Desenvolvimento das áreas de lazer e esporte	32	2,57
07 - Ampliação da biblioteca municipal	25	2,00
08 - Criação de teatros	22	1,76
09 - Criação de Bandas de Música e Coral	12	0,96
10 - Implantação ou ampliação da Assistência Social	12	0,96
11 - Desenvolvimento do turismo	10	0,80
T O T A L	501	40,17

(1) Consideradas apenas as respostas com frequência 10 (dez) e superior

(2) Questão permite mais de uma resposta

DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS DO TOTAL DE PREFEITOS À QUESTÃO 2.2: "QUAIS AS LIDERANÇAS DE SEU MUNICÍPIO COM QUE SUA ADMINISTRAÇÃO PODERÁ CONTAR?"

Nº DE ORDEM	LIDERANÇAS DO MUNICÍPIO (1)	TOTAL DE RESPOSTAS (2)	
		VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
01	Lideranças políticas	406	32,53
02	Igreja e Entidades Religiosas	313	25,10
03	Câmara Municipal	239	19,17
04	Órgãos estaduais e/ou federais	174	13,95
05	Comunidade de base	154	12,35
06	Sindicato de trabalhadores	137	10,99
07	Clubes de Serviço	126	10,10
08	Todas do município	118	9,46
09	Lideranças de classe	100	8,02
10	Sindicato rural	76	6,09
11	Associações Comerciais	59	5,53
12	Sindicato Patronal e Proprietários	66	5,29
13	Estabelecimentos de ensino	65	5,21
14	MOBRAL-COMUN	50	4,01
15	Área médica - dentistas	49	3,93
16	Líderes/Secretaria de Educação	42	3,36
17	Cooperativas	33	2,65
18	Líderes comunitários	32	2,57
19	Associações de classe	31	2,48
20	Sindicatos	29	2,32
21	Indústrias	29	2,32
22	Grupo de jovens estudantes	24	1,92
23	Empresariado	23	1,84
24	Professores	21	1,68
25	Agropecuária	19	1,52
26	Ex-Prefeito	17	1,36
27	Agricultores	16	1,28
28	Associações de bairro	16	1,28
29	Sociedades beneficentes	14	1,22
30	EMATER	13	1,04
31	Secretarias de Estado e Municípios	13	1,04
32	Comissões Esportivas	12	0,96
33	Líderes/Secretaria de Saúde	11	0,88
34	ACARPA	10	0,80
35	Fazendeiros	10	0,80
	T O T A L	2.557	205,05

(1) Consideradas apenas as lideranças citadas com frequência 10 (dez) e superior.

(2) Questão permite mais de uma resposta

DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS OBTIDAS DO TOTAL DE PREFEITOS À
QUESTÃO 3.1: "TEM ALGUM CONHECIMENTO DA ATUAÇÃO DO MOBREAL NO
SEU MUNICÍPIO?"

RESPOSTAS OBTIDAS	NÚMERO DE RESPOSTAS	
	VALORES ABOLUTOS	VALORES RELATIVOS
Sim	1.070	85,81
Não	169	13,55
Sem resposta	8	0,64
T O T A L	1.247	100,00

DISTRIBUIÇÃO DAS JUSTIFICATIVAS QUANTO AO INTERESSE EM DESENVOLVER TRABALHO COM APOIO DO MOBREAL (QUESTÃO 3.2) NO TOTAL (1.070) DE PREFEITOS QUE JÁ CONHECEM SUA ATUAÇÃO.

Nº DE ORDEM	JUSTIFICATIVAS DO INTERESSE	TOTAL DE RESPOSTAS (1)	
		VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
01	SIM (simplesmente)	428	40,00
02	Prioridade ao PAF	134	12,52
03	Prioridade ao Prē-Escolar	130	12,15
04	Sim, jã temos um convênio em andamento	78	7,29
05	Preciso de maiores informações	59	5,51
06	Prioridade ao PETRA	55	5,14
07	Reativar o convênio existente	45	4,21
08	Atividades comunitárias como: hortas, artesanato, música, banda, etc...	44	4,11
09	Estamos ã disposição da COMUN	31	2,90
10	Preciso de maior incentivo para realização dos programas	26	2,43
11	Prioridade ao PEI	26	2,43
12	Preciso atender a toda comunidade carente	21	1,96
13	Cursos Profissionalizantes	21	1,96
14	Erradicação do analfabetismo	18	1,68
15	Prioridade ã Educação Supletiva	15	1,41
16	De acordo com as possibilidades e necessidades do município	14	1,31

(1) A questão permite mais de uma resposta

(2) Os cálculos foram feitos considerando 100% o total de prefeitos, ou seja 1.070.

DISTRIBUIÇÃO DAS JUSTIFICATIVAS DO INTERESSE EM RECEBER MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O MOBREAL NO TOTAL DE PREFEITOS (169) QUE DESCONHECEM SUA ATUAÇÃO (QUESTÃO 3.3)

Nº DE ORDEM	JUSTIFICATIVAS DO INTERESSE	TOTAL DE RESPOSTAS	
		VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
01	Sim (Simplesmente)	89	52,66
02	Sim, preciso de informações	30	17,75
03	Sim, interesse no Prê-Escolar e PAF	12	7,10
04	Sim, interesse no PETRA, PEI e Cursos Profissionalizantes	11	6,51
05	Não responderam	27	15,98
T O T A L (2)		169	100,00

(1) A questão permite mais de uma resposta

(2) Os cálculos foram feitos considerando 100% o total de prefeitos, ou seja 169.